COLETIVO
ERRÁTICA



dispositivo -GAIVOTA

À beira de um lago congelado, o dramaturgo Tchekhov, num acesso de febre, delira sua Gaivota. E nesse delírio, que também é nosso, a peça escoa por caminhos inesperados. O dispositivo-Gaivota criado pelo Coletivo Errática é uma apropriação de “A Gaivota”, de Anton Tchekhov - uma das mais importantes obras da dramaturgia moderna - que desdobra narrativa e personagens ecoando temas do nosso tempo.

Duração 90 minutos
Classificação 16 anos

















FICHA TÉCNICA

Direção
Francisco Gick

Dramaturgia
Francisco Gick, a partir de “A Gaivota” de Anton Tchekhov

Elenco
Claudio Loimil
Guega Peixoto
Gustavo Dienstmann
Jezebel De Carli
João Pedro Decarli
Mani Torres
Nina Picoli

Cenografia
Guega Peixoto
Francisco Gick

Figurino
Gustavo Dienstmann

Iluminação
Carol Zimmer

Sistema de sensores
Paula Pinheiro

Trilha Sonora Original
Vitório Azevedo

Cenotécnica
Daniel Fetter
Alex Limberger

Produção
Guega Peixoto

Realização
Coletivo Errática

Fotografia de cena
Adriana Marchiori



O corpo sob a pele é uma fábrica superaquecida, e, do lado de fora, o doente brilha, reluz, por todos os poros explodidos.

A. Artaud -

O dispositivo é uma espécie de delírio. E um delírio é outro tipo de acesso. Um delírio-Gaivota que vibra a peça, um dispositivo que põe a obra de Tchekhov em estado de variação e que nos conecta profundamente, em tudo o que é vivo, em tudo o que é presente, tudo o que é risco, como um homem bomba e seu colete, como um artista e sua obra... Ao ponto de não haver mais Trepliov, mas uma linha Diogo (ator)-Trepliov (personagem); sempre uma linha, ao menos. Mas às vezes um triângulo, Jeze-Tchekhov-Dorn. Linhas: Guega-Nina, Mani-Macha, Gustavo-Arkádina, Nina-Polina, Claudio-Miedviedienko, João-Trigorin. Mas sem proceder por identificações. O personagem é uma força que desloca atriz e ator, da mesma maneira atriz e ator deslocam o personagem, a linha não é uma trajetória reta de um ponto (atriz/ator) a outro (personagem), mas uma espécie de novelo com múltiplas pontas. Afetos. O personagem não é um sujeito definido, nem a atriz ou o ator, são devires. Um devir-Nina e um devir-Polina



que vibram juntos e se afetam mutuamente.
A peça escoa sobre essas linhas, extravasa, cria outras linhas, volta sobre o mesmo caminho. Procede por saltos entre fragmentos dispostos não linearmente. Essa descontinuidade reforça a característica da narrativa como processo, como coisa-que-se-faz-agora, ou seja, na presença do público, como produto de um encontro.
Ao final de cada ato, acontece uma pequena entrevista. O diretor - que compartilha o acontecimento - convida uma atriz ou um ator e faz perguntas bastante simples, como o que é o amor? Ou o que é um lago? Ou mesmo o que é teatro? Aqui, quem responde são os atores e as atrizes, nunca os personagens. A entrevista é uma afirmação daquele momento como realidade compartilhada, sem mediação, afirmação do encontro, de uma experiência em escala humana, como diz Jorge Dubatti. As perguntas requerem definições, e as definições requerem outras perguntas. A entrevista (procedimento que chamamos Marinetti-Microwave), portanto, é, inevitavelmente, um exercício de esgotamento das definições, com o objetivo de fraturar entendimentos sedimentados sobre temas fundamentais como arte, teatro, identidade, liberdade, morte, política, família, entre tantos outros.
A conexão com o real é aspecto fundamental desse dispositivo-Gaivota que não se pretende universal e atemporal, mas, pelo contrário, tão local e tão imediato quanto possível. Um delírio que vibra uma das mais importante obras da dramaturgia moderna como forma de elaborar nosso país, nosso tempo, como forma de resistir.

• • •



O QUE É UM DISPOSITIVO?

dispositivo-Gaivota é uma apropriação de A Gaivota, de Anton Tchekhov, em uma obra que desloca os personagens e a narrativa tchekhovianos ecoando seus sentidos num Brasil que passa por um processo tortuoso de desagregação. O que fazer quando a possibilidade de diálogo se esvazia? O que há no horizonte? Não há respostas, apenas perguntas lançadas em direção ao passado, ao presente, ao teatro e a Tchekhov.

A Gaivota foi escrita por Anton Tchekhov no final do século XIX numa Rússia em franco processo de transformação social. Segundo o autor, uma comédia com pouca ação, muita discussão sobre literatura e toneladas de amor, que começa forte e termina pianíssimo. O texto, tece uma narrativa de desejos não efetivados, em relação à arte, ao teatro, ao amor, à vida, de personagens incapazes de compreender completamente seu destino, mas que não cessam de buscar algum sentido para suas existências.

O dispositivo aqui é um conjunto de práticas que



movimenta, no tempo e no espaço, desejos e subjetividades criando um jogo que põe a obra de Tchekhov em variação permanente, um jogo de identidades difusas em que atriz, ator e personagem deslocam-se mutuamente. Desdobra-se, assim, uma nova narrativa em que cenas e temas de A Gaivota são tomados em outras ordens e contextos, a partir de pontos de contato com os anseios da vida contemporânea.

O que é teatro? O que é arte? O que é amor? O que é um país? O que é Rússia? O que é Brasil? O que fazer? O que fazer enquanto o mundo se despedaça à sua volta e parece que a única coisa certa a fazer é algo sem sentido como dançar uma lambada, e você dança?

A Gaivota fala de nós. Somos Trepliov, somos Nina, somos Miedviedienko. As dúvidas sobre o teatro, sobre o amor, sobre a vida, são nossas dúvidas e as tentativas são nossas tentativas e os fracassos são nossos fracassos. E não se trata de atualizar A Gaivota de Tchekhov, ela não precisa ser atualizada. Trata-se de buscar outros caminhos, outras Gaivotas. Uma gaivota é um pássaro, uma peça de teatro, e bem pode ser um homem coberto de penas...

O espetáculo teve pré-estreia em outubro de 2018 no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, como parte da programação da mostra FLUXOS: 6 ANOS DE AÇÃO DO COLETIVO ERRÁTICA.

RIDER TÉCNICO

CONTATO
Francisco Gick
francisco@coletivoerratica.com.br
51 99350.4154

CENÁRIO

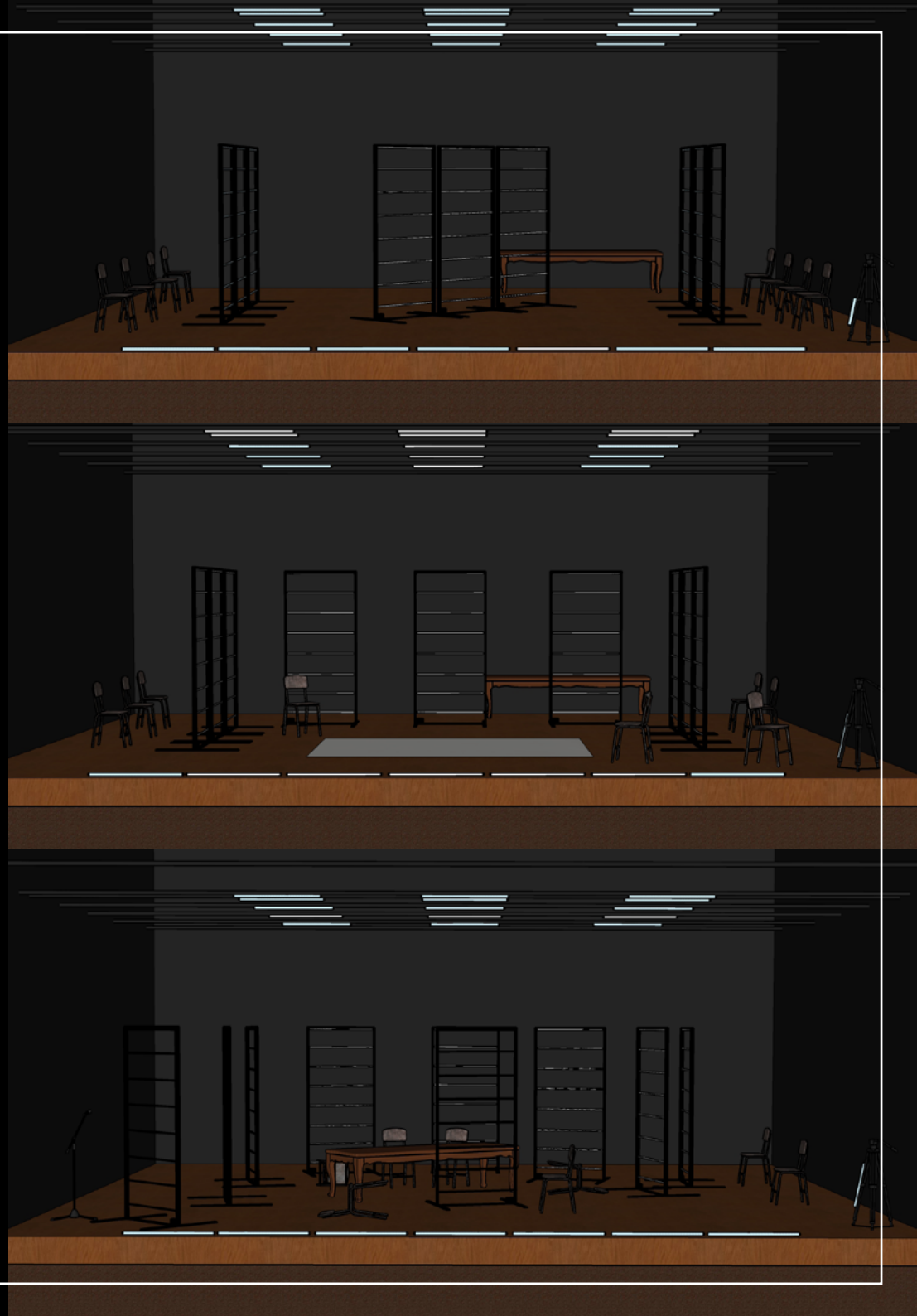
CRIAÇÃO
Guega Peixoto e Francisco Gick

MONTAGEM
Montagem 6 horas
Desmontagem 2 horas
Cenotécnicos não necessita cenotécnicos

TRANSPORTE
Cubagem 3,87m³
Carregadores não são necessários carregadores
Transporte terrestre - origem: Montenegro-RS

MATERIAIS
9 molduras metálicas de 2,5x1,2m com rodas + luz integrada (desmontáveis)
1 mesa de madeira de 2x0,8x1m com rodas
8 cadeiras pretas
1 ventilador tipo aviário 1x1m
1 tripé fotográfico
1 câmera de vídeo
120m de papel branco em bobinas - **o papel utilizado é permanente - reutilizado em apresentações seguintes, sem descarte**

Cenário com elementos móveis



PALCO

DIMENSÕES

Ideal

Largura 12m
Profundidade 9m
Altura 4,50m

Adaptável para outras dimensões e espaços alternativos

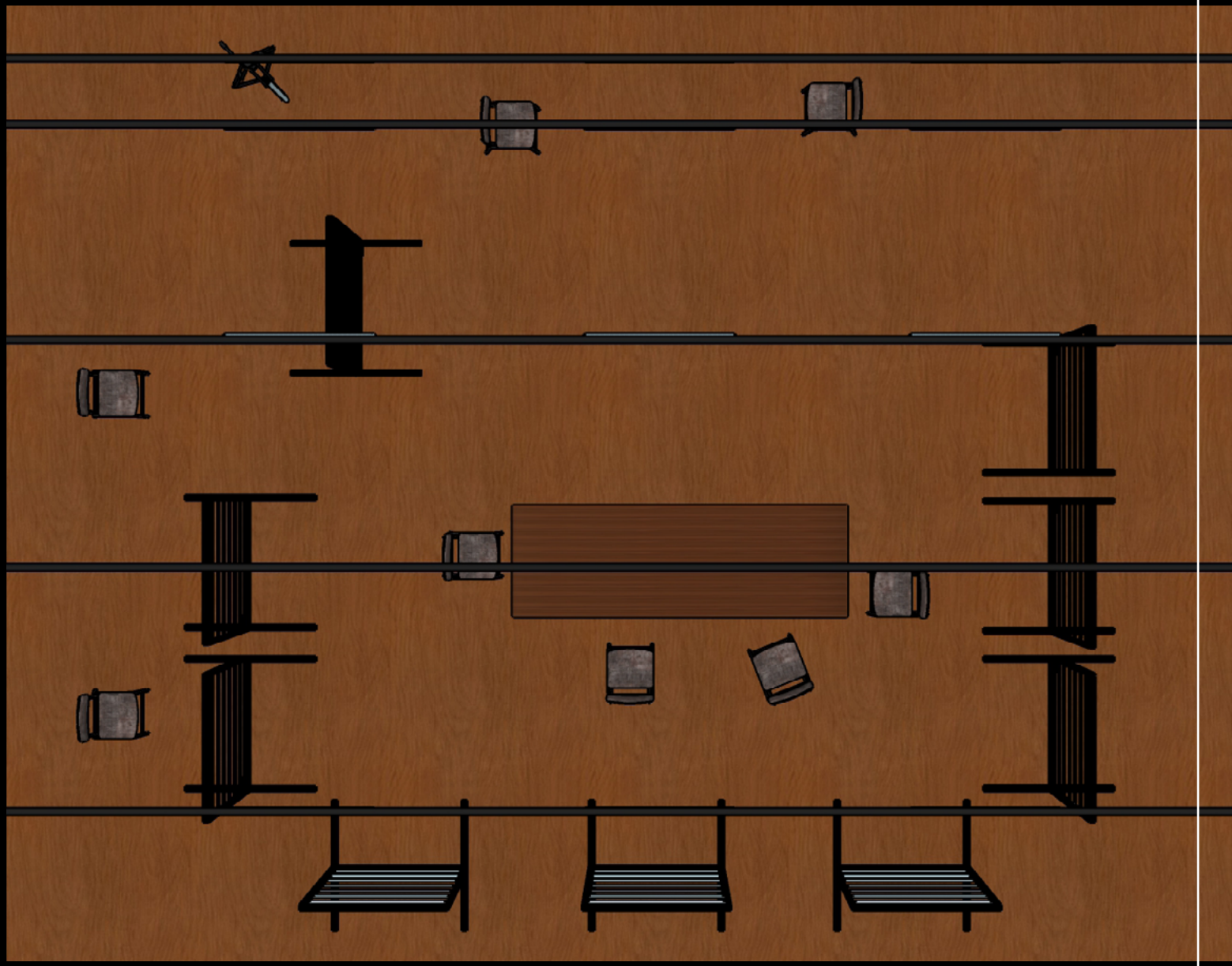
ESPAÇO CÊNICO

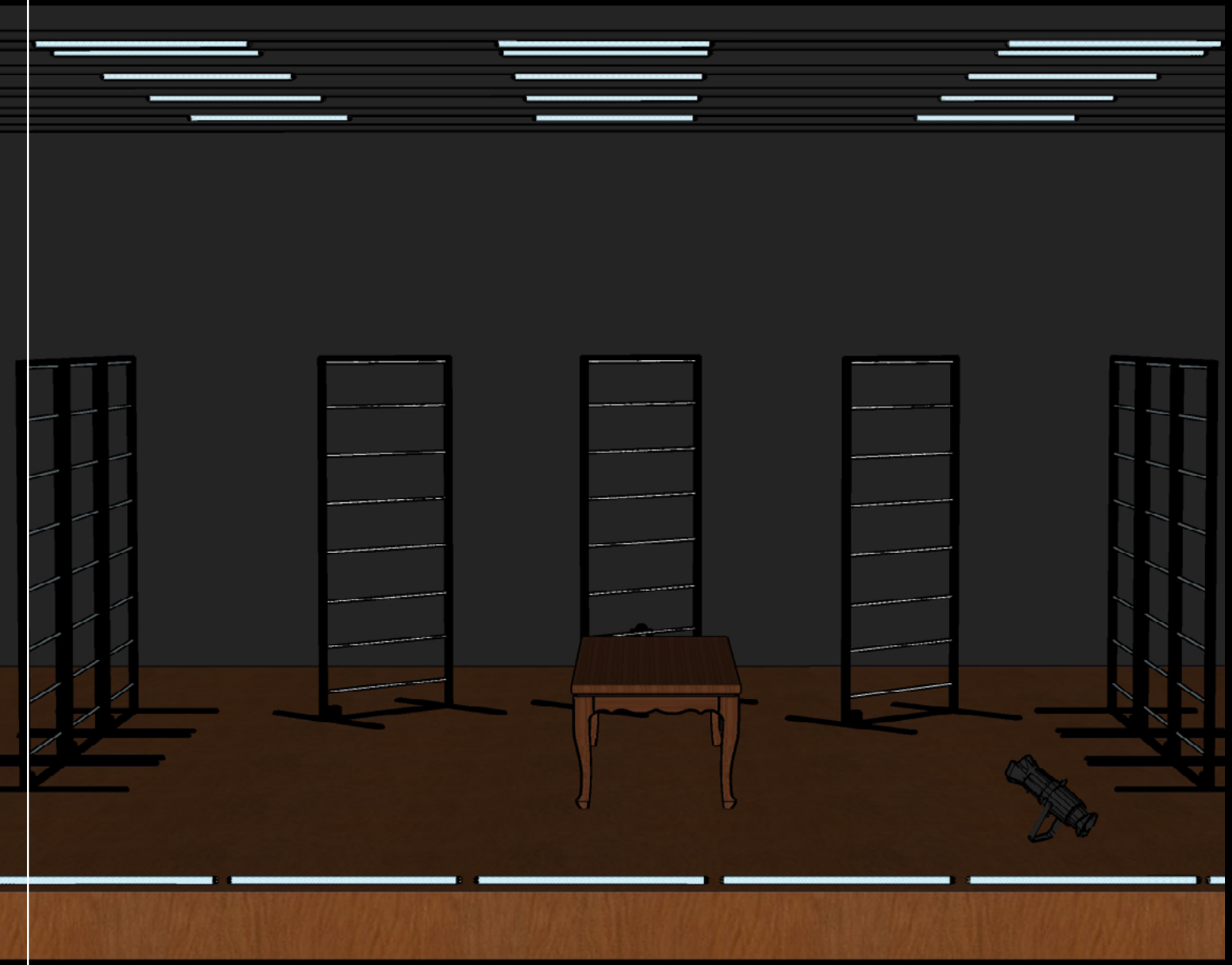
Palco Italiano, semi arena, arena ou espaços não convencionais

Utiliza linóleo preto (se disponível)

Utiliza uma vara móvel operada durante a cena (se disponível)

Operação de som e luz no palco





LUZ

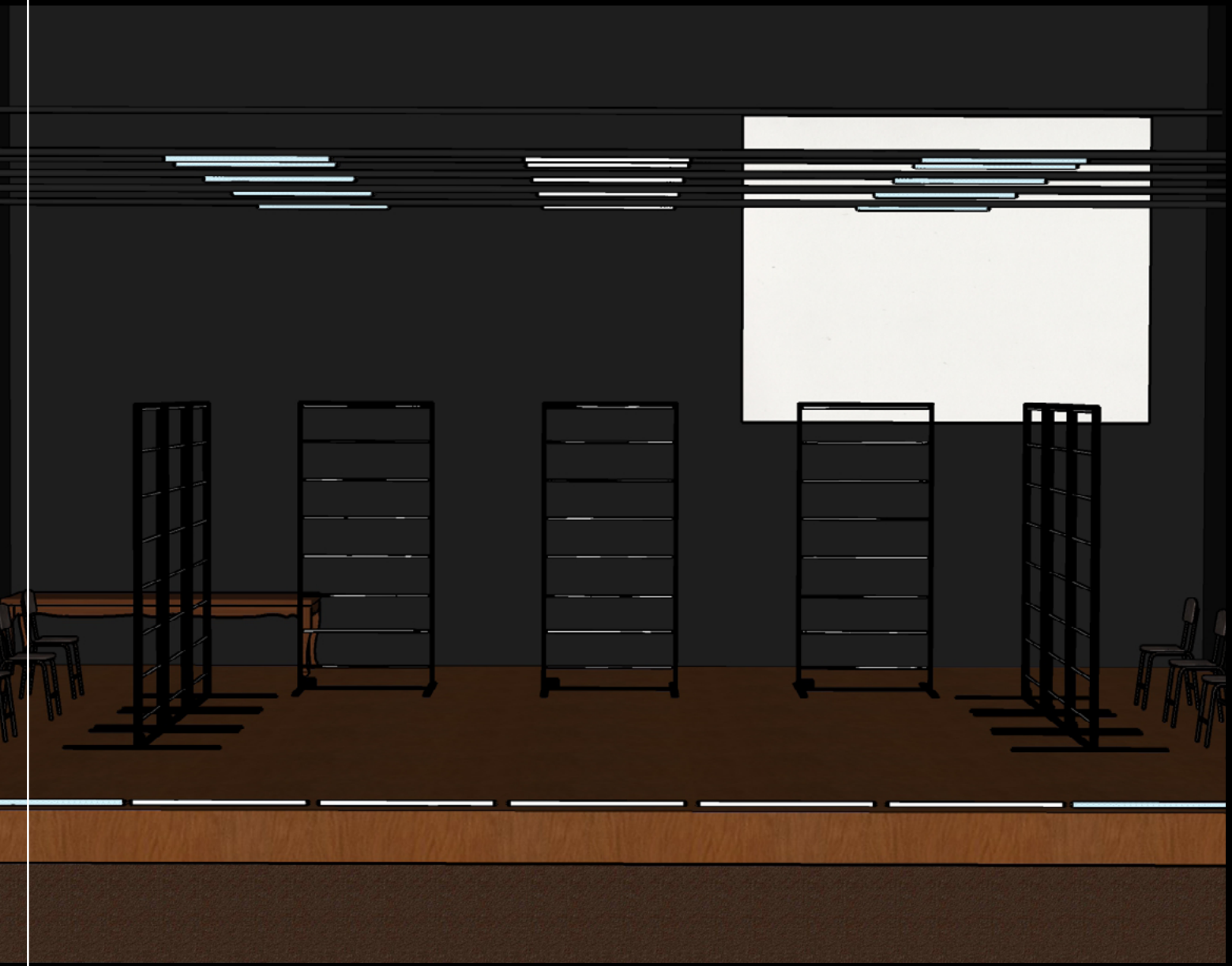
Criação
Carol Zimmer

72 fitas LED integradas às molduras metálicas (fornecidas pelo grupo)
24 lâmpadas tubulares LED bivolt (fornecidas pelo grupo)
1 Elipsoidal ETC 36º 575W 220v (faca e íris)
Projetor multimídia com shutter (posicionado no palco)
1 Máquina de fumaça

Mesa digital para operação no palco (se disponível)
15 canais de dimmer (se disponível)

Cabos e fiação necessária para ligar o equipamento.

Equipe (caso seja necessária)
02 Técnicos para a montagem e afinação, 1 técnico programador de mesa



PЯOJЄÇÃO

Projetor multimídia de 6000 ansi-lumens com shutter (posicionado no palco)

Não necessita de tela ou ciclorama



SOM

Criação
Vitório Azevedo

Sistema de som compatível com o espaço

Sistema PA PAR
Sistema AUXILIAR PAR

2 microfones sem fio
1 microfone com fio
3 pedestais para microfone com cachimbo

01 Mesa de som (min. 8 canais) para operação no palco (se disponível)
01 Cabo p2-RCA (para ligação de computador)

SOBRE O COLETIVO ERRÁTICA

Fundado em 2012, o Errática é um coletivo de artistas de teatro gestado no curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Há 6 anos realiza espetáculos teatrais, ações de performance e intervenções. Ações que são complicadores urbanos, obstáculos para o fluxo da cidade, elementos de estranhamento do cotidiano, desejando estabelecer outras formas de olhar para o teatro, para a cidade e para a vida. O Errática vem se destacando no cenário das artes cênicas do Rio Grande do Sul pela qualidade e inovação de suas produções, as quais receberam importantes distinções como os *Prêmios Açorianos, Tibicuera, Braskem, Olhares sobre a Cena, ATEB/Cenyn* e *Prêmio Nacional para Cultura de Redes do Ministério da Cultura*, estes dois últimos em nível nacional. Em 2018 foi um dos 20 grupos do Brasil convidados pelo SESC a circular pelas principais cidades do país no **circuito nacional do Palco Giratório 2018**, apresentando os espetáculos *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora* e *PLUGUE: um desvio imaginativo* em 10 estados.

CONTATOS

http://www.coletivoerratica.com.br
contato@coletivoerratica.com.br
51 98156.8806 | 51 99350.4154

CLIPPING

DO COLETIVO ERRÁTICA

Veículo: Jornal do Comercio
Data: julho/2019



Antônio Hohlfeldt
Teatro

Edição impressa de 05/07/2019. Alterada em 05/07 às 03h00min

Uma leitura inovadora de Tchekhov

Mais importante dramaturgo russo, Anton Tchekhov voltou a interessar parte dos diretores teatrais de Porto Alegre. Recentemente, Dilmar Messias utilizou textos do autor de *As três irmãs* para um novo espetáculo, e, agora, o Coletivo Errática cumpriu temporada no Teatro Renascença com um espetáculo denominado *Dispositivo-Gaivota*, referência a uma das mais admiradas obras do dramaturgo (1896).

O conceito de "dispositivo", referido no texto, é usado por diferentes autores, em várias teorias e múltiplos campos do conhecimento. Neste caso, pode-se entender "dispositivo" como "processo", ou seja, uma reflexão sobre os modos pelos quais aquele texto se construiu.

A direção de Francisco Gick, que também assina a dramaturgia, percorre os meandros da trama da peça teatral, fragmentando-a e, ao mesmo tempo, aprofundando algumas de suas passagens, a fim de explorá-las em seus possíveis diversos sentidos.

Numa primeira relação com o espetáculo, pode-se dizer que ele nada teria a ver com Tchekhov, pois enquanto o dramaturgo russo defendia o realismo psicológico (ele chegou a dizer que se houver um prego no cenário, o mesmo deve ter uma função dramática), o que encontramos nesta montagem é uma exuberância cênica, cheia de tecnologia e de procedimentos a "encher os olhos" do espectador, sem nenhuma aparente relação com a ação dramática.

Contudo, uma observação mais atenta evidencia um aprofundamento do elemento psicológico dos personagens, justamente aquela matéria-prima que mais interessava ao escritor, de sorte que cada personagem de certo modo "abre-se" à especulação do diretor, evidenciando suas diferentes facetas.

Para o bom resultado da encenação, foram fundamentais a cenografia de Guega Peixoto (um dos intérpretes) e do próprio diretor, os figurinos vistosos de Gustavo Dienstmann e a iluminação de Carol Zimmer. A trilha sonora original de Vitório Azevedo se complementa com o sistema de sensores de iluminação de Paula Pinheiro, tudo ambientado em espaços criados por Daniel Fetter e Alex Limberger. Disso tudo resulta uma estrutura cênica e visual muito dinâmica, na medida em que, entrando o público, já encontra a cena aberta e os intérpretes sentados, nas suas bordas. A separá-los do centro do palco, espécie de praticáveis que funcionam como cercas (depois cercas luminosas), a partir dos quais - e graças às rodinhas que os tornam móveis - tais elementos percorrem todo o palco e como que criam diferentes espaços cênicos, sucessivamente.

No elenco, Cláudio Loimil, Diogo Rigo, Gustavo Dienstmann e João Pedrodecarli, mais Guega Peixoto, Jezebel de Carli, Mani Torres e Nina Picoli animam a encenação, vivendo os diferentes personagens. Para quem não conheça o texto original, o presente espetáculo se torna quase incompreensível. Ao mesmo tempo, porém, para quem conheça o texto original, é importante distanciar-se dele e concentrar-se na armação da trama tal como ela foi organizada para este espetáculo, que não busca qualquer sucessão temporal cronológica, mas sim, de livres associações, como num amplo processo de investigação psicanalítica.

O espetáculo, que chega mesmo a brincar com alguns dos símbolos mais poéticos do trabalho original, como a gaivota mencionada no título da obra, desmitifica um texto mais ou menos congelado, inclusive invertendo seus sentidos: aquilo que, em Tchecov representa a dissolução da vida, nesta encenação transforma-se uma espécie de celebração do renascimento. Negando o raciocínio e a logicidade, *Dispositivo-Gaivota* busca a livre associação e, consequentemente, a absoluta liberdade de interpretação do espectador diante do que tem à sua frente.

Veículo: Zero Hora
Data: junho/2019



MENU CAPA GZH

GAÚCHAZH
ESPETÁCULOS

ENTRAR ASSINE

TEATRO

Coletivo Errática recria clássico de Tchékhov no espetáculo "Dispositivo-Gaivota"

Peça marca o retorno da diretora Jezebel De Carli ao palco, interpretando o autor russo

13/06/2019 - 18h00min

FÁBIO PRIKLADNICKI

Espetáculo está em cartaz no Teatro Renascença até 23 de junho
Adriana Marchiori / Divulgação

Quando se diz que uma peça opera na fronteira entre ficção e realidade, nem sempre se tem presente algo tão intenso quanto o ocorrido com o Coletivo Errática em seu mais recente trabalho, *Dispositivo-Gaivota*, que teve pré-estreia em outubro de 2018 e agora cumpre no Teatro Renascença (Av. Erico Veríssimo, 307) a primeira temporada.

LEIA MAIS

Em "A Última Peça", Teatro Sarcástico faz uma festa estranha, mas divertida

Festival oportuniza o sonho de aprender dança fora do país

Espetáculo sobre o universo feminino estreia no bar Ocidente

Antes do início do processo de criação, a encenadora Jezebel De Carli sugeriu que direção fosse de outra pessoa por causa de compromissos já assumidos por ela. A tarefa coube ao dramaturgo e ator Francisco Gick, que havia desenvolvido um trabalho sobre *A Gaivota*, de Tchékhov (1860-1904), na graduação em Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), onde o Errática nasceu, em 2012.

Gick, então, teve a ideia de convidar Jezebel para participar do espetáculo como atriz, função que ela cumpriu raras vezes desde *Babel Genet* (2008), dirigida por Humberto Vieira. Jezebel acabou topando e ingressou no elenco ao lado de Claudio Loimil, Diogo Rigo, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, João Pedro Decarli, Mani Torres e Nina Picoli. Mas, assim que os ensaios foram iniciados, em maio de 2018, ela foi surpreendida por um diagnóstico de câncer de mama. Submetida a cirurgia e tratamento, precisou se afastar de parte do processo, mas não

Publicidade

Ganhe 15% de desconto e o frete grátis com o voucher:
FRONTEIRASMELITTAPOAIS
Compre aqui

MAIS LIDAS

1. Receita Federal afirma que empresa investigada por fraude financeira deve mais de R$ 1,1 bilhão a 23,2 mil clientes
2. Cristina Ranzolin faz 23 anos direto no "Jornal do Almoço" e lembra estreia com Bonner na Globo: veja fotos e vídeo
3. Por que há tantas farmácias no Rio Grande do Sul?
4. 300 voluntários e 15 toneladas de comida por semana: quem são os Cozinheiros do Bem, que farão sopão no Gigantinho
5. Com um reforço e uma baixa, Grêmio mantém tendência de contratar pouco no meio do ano

Publicidade

RECOMENDADOS

Empresa da Serra finaliza complexo de R$ 20 milhões na freeway e cria 260 empregos

Você Tem Diabetes? Nova Solução Revolucionária Que As Empresas Farmacêuticas Não...

Solução inovadora de

Veículo: Blog do Roger Lerina
Data: junho/2019

AGENDA

AS BOAS DA SEMANA

Foto: Adriana Marchiori/Divulgação

07 JUN
23 JUN

HORÁRIOS
Sex a dom
às
20h30min



TEATRO | DISPOSITIVO - GAIVOTA | TEATRO RENASCENÇA | COLETIVO ERRÁTICA | ANTON TCHEKHOV | FRANCISCO GICK

Coletivo Errática apresenta o espetáculo "Dispositivo-Gaivota"

Estreia nesta sexta-feira (7/6), no Teatro Renascença, o novo trabalho do Coletivo: uma transcriação de "A Gaivota", de Anton Tchekhov

VER GALERIA





Estreia nesta sexta (7/6), no Teatro Renascença, o novo trabalho do Coletivo Errática, *Dispositivo-Gaivota*, uma transcriação de *A Gaivota*, de Anton Tchekhov (1860 – 1904), com dramaturgia e direção de Francisco Gick. O espetáculo fica em cartaz até 23 de junho.

À beira de um lago congelado, o dramaturgo Tchekhov, em um acesso de febre, delira sua *Gaivota*. E, nesse delírio, a peça escoa por caminhos inesperados.

O *Dispositivo-Gaivota*, criado pelo Coletivo Errática é uma apropriação de *A Gaivota*, Tchekhov, uma das maiores obras da dramaturgia moderna, que desdobra narrativa e personagens ecoando temas do Brasil de hoje em um espetáculo veloz e contundente.

A Gaivota tece uma narrativa de desejos não efetivados, em relação à arte, ao teatro, ao amor, à vida, de personagens incapazes de compreender completamente seu destino, mas que não cessam de buscar algum sentido para suas existências.

No elenco, estão Claudio Loimil, Diogo Rigo, Guega Peixoto, Gustavo

Veículo: Correio do Povo
Data: junho/2019

R7 NOTÍCIAS ESPORTES DIVERSÃO MEU ESTILO BLOGS R7 ESTÚDIO RECORD TV VÍDEOS +R7

CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 2019

PORTO ALEGRE 7° | MENU | ENTRAR | ASSINE

O Melhor da Europa
Confira já! CVC
VISITAR SITE

Porto Alegre abre as cortinas para o teatro local em junho

Nas estreias estão peças de Marcelo Adams, Coletivo Errática e Zé Adão Barbosa

03/06/2019 | 10:05
Por **Correio do Povo**



'Dispositivo - A Gaivota', do Coletivo Errática, estreia dia 7, no Teatro Renascença | Foto: Adriana Marchiori / Divulgação / CP

Os palcos de Porto Alegre abrem suas cortinas para peças locais no mês de junho. A transcriação de "A Gaivota", de Anton Tchekhov (1860 - 1904), uma das maiores obras da dramaturgia moderna, que desdobra narrativa e personagens ecoando temas do Brasil de hoje, é o mote do novo trabalho do Coletivo Errática, que estreia nesta sexta-feira. "Dispositivo - A Gaivota" tem direção e texto de Francisco Gick e pode ser conferida no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307), de sextas a domingos, 20h30min, até o dia 23 de junho.

PUBLICIDADE
SEMANA DO IMPLANTE
Não deixe de sorrir
Horários disponíveis para avaliação
R8 CENTRO ODONTOLÓGICO
SAIBA MAIS

Veículo: Blog +TEATRO
Data: junho/2019

Prefeitura de Porto Alegre
SECRETARIA DA CULTURA

+TEATRO
Coordenação de Artes Cênicas

Programação | Projetos CAC | Prêmios | Teatros Municipais | História | Sobre | Semana de



Pesquisar ...

Confira a pág

Curtiu

Centro Muni
Lupicínio Ro

Av. Erico Ve
Visualizar ma

Dados cartográfic
Avenida Érico Veríss
51 3289-8064 / 51 3
Manhã: das 8h30 à
Tarde: das 13h30 à

porto a

Dispositivo-Gaivota

PUBLICADO EM *junho 21, 2019*

Rate This

O Espetáculo "Dispositivo Gaivota" acontece no Teatro Renascença todas as sextas-feiras, os sábados e os domingos às 20h30. Os ingressos custam R$30 inteira e R$15 meia-entrada, podendo ser adquiridos na bilheteria do local uma hora antes do evento.

Teatro Renascença
Todas as sextas-feiras, os sábados e os domingos às 20h30
Ingresso: R$30 inteira e R$15 meia-entrada na bilheteria do local uma hora antes do evento.

Veículo: Rádio Dinâmico FM - Site
Data: junho/2019

DINÂMICO FM | HOME | ATUALIZAÇÕES | PROMOÇÕES | PROGRAMAÇÃO | ESCUTAR | CHAT | LOGIN

Home › Agenda › SORTEIO! DISPOSITIVO-GAIVOTA SEX21JUN RENASCENÇA



SORTEIO! DISPOSITIVO-GAIVOTA SEX21JUN RENASCENÇA

AGENDA, PROMOÇÕES , SORTEIOS / 17/06/2019 / BY CLAUDIO CUNHA

Sorteio de ingressos pra peça de teatro Dispositivo-Gaivota sex21jun 20:30 no Teatro Renascença (temporada vai até 23jun).
Pra participar é só cadastrar nome e e-mail nos campos da promo. Quanto mais compartilhamentos, maiores as chances de ganhar!
Nome dos ganhadores vai ser publicado aqui.

SORTEIO! DISPOSITIVO-GAIVOTA SEX21JUN R

Your Entries	Total Entries	Days Left
0	4	Ended

This contest expired.

Powered by ContestHopper

Raquel Zepka e **Lucas Pinheiro** ganharam.

0 SHARES

Claudio Cunha

Search

FAIXAS RECENTES

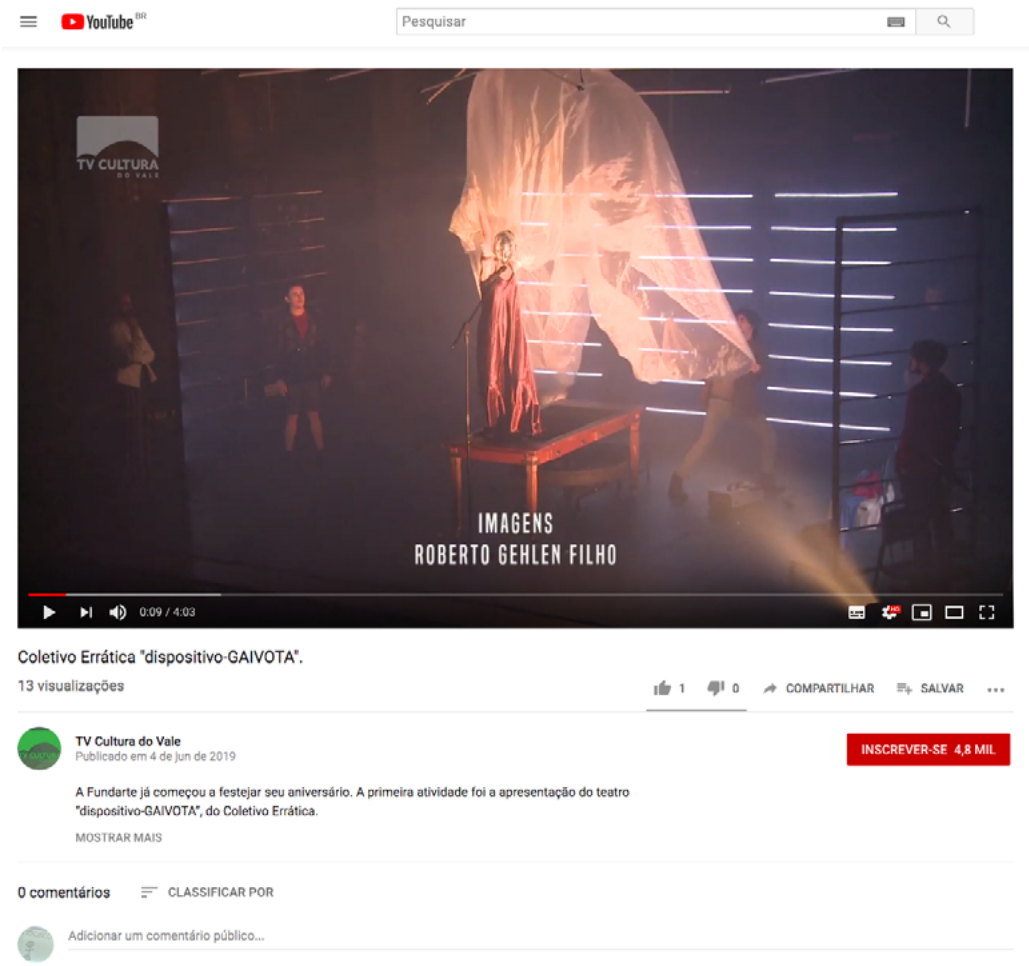
Carregando ...

CURTE NO FACEBOOK

Dinamicofm
9,500 likes
DINÂMICO FM HOT CLUB
Liked | Shop Now
You and 107 other friends like this

PARENTAL ADVISORY
EXPLICIT CONTENT
DINÂMICO FM
DINAMICOFM.COM.BR

Veículo: Blog +TEATRO
Data: junho/2019



Veículo: Rádio Dinâmico FM - Site
Data: junho/2019



Veículo: Aplauso Brasil
Data: março/2019

aplauso BRASIL

dramatur

HOME TEATRO PRÊMIO OUTRAS ARTES QUEM SOMOS CADASTRE-SE

FESTIVAIS — 13 DE MARÇO DE 2019

SESC Belenzinho promove Mostra Cena Sul, panorama do teatro autoral produzido nos três estados da região sul do Brasil

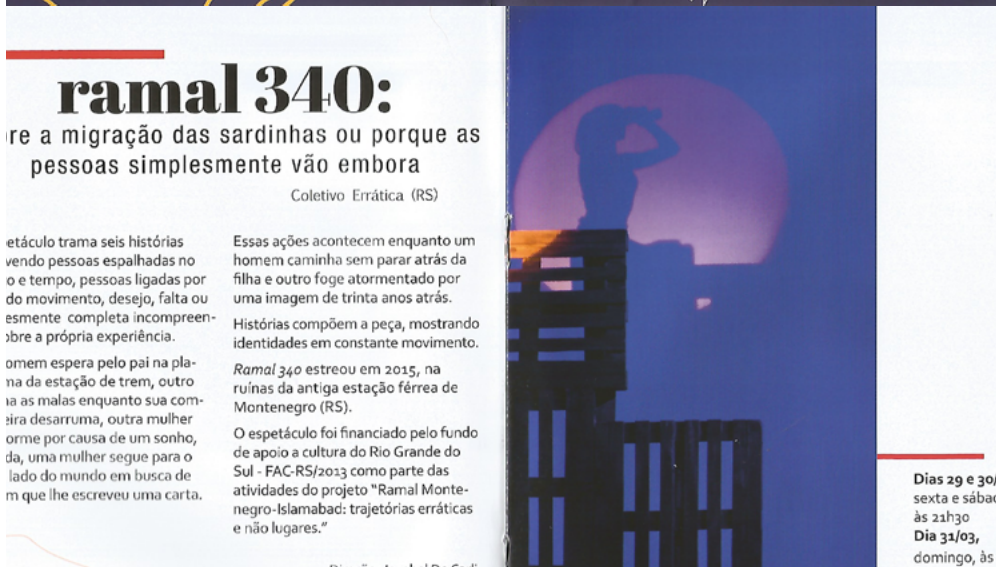
Por KYRA PISCITELLI



Trazido da cidade de Montenegro, também no Rio Grande do Sul, o Coletivo Errática encena ***Ramal 340: Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*** (29 a 31/3). Dirigida por Jezebel De Carli, que narra seis histórias de pessoas espalhadas em diferentes tempos e espaços e conectadas por meio do movimento, do desejo, da falta ou da completa incompreensão sobre a própria experiência. A peça cria uma reflexão sobre um mundo no qual lugares, lados e identidades estão em constante movimento de construção-reconstrução.

Veículo: Catálogo Mostra CENA SUL - SESC Belenzinho
Data: março/2019





ramal 340:

re a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora

Coletivo Errática (RS)

etáculo trama seis histórias vendo pessoas espalhadas no o e tempo, pessoas ligadas por do movimento, desejo, falta ou esmente completa incompreen- obre a própria experiência.

omem espera pelo pai na pla- na da estação de trem, outro a as malas enquanto sua com- eira desarruma, outra mulher orme por causa de um sonho, da, uma mulher segue para o lado do mundo em busca de m que lhe escreveu uma carta.

Essas ações acontecem enquanto um homem caminha sem parar atrás da filha e outro foge atormentado por uma imagem de trinta anos atrás.

Histórias compõem a peça, mostrando identidades em constante movimento.

Ramal 340 estreou em 2015, na ruínas da antiga estação férrea de Montenegro (RS).

O espetáculo foi financiado pelo fundo de apoio a cultura do Rio Grande do Sul - FAC-RS/2013 como parte das atividades do projeto "Ramal Monte- negro-Islamabad: trajetórias erráticas e não lugares."

Dias 29 e 30/ sexta e sábad às 21h30
Dia 31/03, domingo, às

Veículo: Blog do Roger Lerina
Data: outubro/2018



Veículo: Zero Hora
Data: outubro/2018



Veículo: Jornal Metro
Data: outubro/2018

Cia. Errática mostra seu repertório no São Pedro

A Cia. Errática é a atração deste final de semana no Theatro São Pedro, com a apresentação de quatro espetáculos de seu repertório – todos dedicados a temas contemporâneos e que propõem uma reflexão sobre o Brasil atual.

O destaque é a estreia de "Da dura tarefa de não atirar contra a própria cabeça enquanto o mundo se despedaça à sua volta e parece que a única coisa certa a fazer é algo sem sentido como dançar uma lambada; e você dança" – apesar do nome extenso, a peça é inspirada em "A Gaivota", de Tchekov. A apresentação será hoje, às 21h.


Cena de 'Ramal 340', em cartaz domingo | DIVULGAÇÃO

A mostra ainda tem "Ramal 340", marcada para este sábado, também às 21h; além do infantil "Plugue: um Desvio Imaginativo" (domingo, às 16h), e "Alaranjado" (também domingo, às 20h). Ingressos no local, entre R$ 15 e R$ 30.

METRO POA

Veículo: Correio do Povo- Site
Data: outubro/2018

CORREIO DO POVO

A&A
arte e agenda


DIVULGAÇÃO / CP

'A Doce Bárbara' no Renascença

O espetáculo "A Doce Bárbara - Maria Bethânia em Cantoria" ganha apresentação, de hoje a domingo, sempre às 21h, no Teatro Renascença do Centro Municipal de Cultura (Erico Verissimo, 307). A personagem, criada pelo ator e cantor Antônio Carlos Falcão, nasceu da sua admiração pela cantora Maria Bethânia Veloso.

Editor: Tiaraju Brockstedt | tiarajub@correiodopovo.com.br Editores assistentes: Marcos Santuario | msantuario@correiodopovo.com.br Luiz Gonzaga Lopes | lgferreira@correiodopovo.com.br

TEATRO

Errática celebra seis anos no TSP

A mostra "Fluxos" celebra os seis anos de pesquisa e criação do Coletivo Errática, que surgiu no curso de graduação em Teatro da Universidade Estadual do RS (Uergs). Serão apresentados quatro espetáculos no Theatro São Pedro", sendo o de hoje, às 21h, o inédito "Da dura tarefa de não atirar contra a própria cabeça enquanto o mundo se despedaça à sua volta e parece que a única coisa certa a fazer é algo sem sentido como dançar uma lambada; e você dança", que consiste em uma apropriação da peça "A Gaivota" de Tchekhov. Sábado, às 21h tem "Ramal 340" e domingo, "Plugue: Um desvio imaginativo", às 16h e "Alaranjado", 20h (no estacionamento do Multipalco).

Veículo: FUNARTE - Site
Data: agosto/2018

BRASIL | Serviços | Simplifique! | Participe | Acesso à informação | Legislação | Canais

página inicial | a funarte | agenda | cedoc | ccpf | ctac | edições | identidade visual | dados abertos

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte PORTAL DAS ARTES

buscar

artes integradas | artes visuais | circo | dança | literatura | música | teatro | editais

você está em: página inicial › agenda cultural › teatro › cena contemporânea – festival internacional de teatro de brasília 2018 – ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora

agenda cultural / teatro

Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília 2018 – Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora

Publicado em 22 de agosto de 2018

Aumentar fonte | Imprimir


"Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas[...]". Foto: Adriana Marchiori - divulgação

Dia:
22 de agosto de 2018
Horário:
Evento de dia inteiro

sobre o evento

Com o Coletivo Errática (RS)

Prêmio Açorianos 2016 – Prefeitura Municipal de Porto Alegre – Secretaria de Cultura
Melhor Espetáculo, Figurino e Cenário

A peça reúne seis histórias, envolvendo personagens, distantes uns dos outros no espaço e no tempo, mas

agenda cultural ›

Hoje 18/09 10:30

teatro
Exposição 'Taanteatro: forças & formas', em São Paulo
Teatro de Arena Eugênio Kusnet, Rua Dr. Teodoro Baima, 94, Vila Buarque, São Paulo, SP. Mais informações ›

qua 19/09 19:00

teatro
'Lima entre nós' chega ao Teatro Dulcina, no Rio

Veículo: Correio Braziliense - Site
Data: agosto/2018

Publicidade



Conheça espetáculos do Cena Contemporânea que representam temas atuais

Espetáculos do Cena Contemporânea 2018 contemplam temas atuais, que vão da imigração à truculência contra a própria arte

AI VN NM

postado em 22/08/2018 07:30

Como o próprio nome do festival indica, o Cena Contemporânea tem como característica representar a atualidade. Dos 30 espetáculos selecionados para a 19ª edição, pelo menos sete são capazes de representar alguns dos principais temas que pretendem ser abordados nos 13 dias de festival, assuntos como imigração, intolerância e os diferentes tipos de relações humanas. O objetivo é suscitar debates, tocar os espectadores e cumprir um dos papéis do teatro, o de transformação.

(foto: Objeto Sim/Divulgação)

(foto: Objeto Sim/Divulgação)

• ***Ramal 340: Sobre migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*** **(quarta e quinta, às 19h; Teatro Plínio Marcos, Funarte — Eixo Monumental; não recomendado para menores de 16 anos)**





MAIS LIDAS

1 12:30 - 17/09/2018 - Compartilhe
Simaria passa mal novamente e Simone anuncia pausa nos shows da dupla

2 18:09 - 15/09/2018 - Compartilhe
Luta de Léo Dias contra vício em cocaína comove fãs do apresentador

3 13:20 - 14/09/2018 - Compartilhe
Atriz Bruna Marquezine exibe novo visual e surpreende Neymar

4 00:54 - 17/09/2018 - Compartilhe
Festival de Cinema: Filme

Veículo: CENA CONTEMPORÂNEA BRASÍLIA - Site
Data: agosto/2018

[CRÍTICA] [RAMAL 340]

Cena 2018
Crítica



Foto: Júnior Aragão

Brasília, 23 de agosto de 2018.

Por mais forte e pulsante que seja a potência criativa, a realidade supera a ficção. Ramal 340 se propõe a falar de mudança, seis histórias diferentes que se cruzam e confirmam o inesperado dos dias. Em um único instante, a mudança completa. Antes que o elenco pudesse dar início ao espetáculo, uma das atrizes, emocionada, chama a atenção do público e, em um instante sem personagem, nos conta: “Aquele é o lugar da Jezebel, nossa diretora. Ao longo da peça ela conta uma história. Mas hoje a Jezebel não veio, ele teve que ficar em casa depois da sua primeira sessão de quimioterapia”.

Assim, o fator da mudança repentina, a transformação completa e sem tempo de ação, que permeia todo o espetáculo, coloca-se prontamente em embate com a realidade. A diretora se faz presente, ao vivo, através de microfones posicionados no palco e acompanha o elenco de perto, assim como nas outras temporadas. Aos olhos de quem os encontra pela primeira vez, a história de Jezebel de Carli se mistura com as narrativas propostas em cena.

Sem seguir uma forma linear o grupo Errática leva ao público um pouco de suas próprias inquietações. Em um ritmo frenético, guerras, despedidas, perdas, mortes e renascimento. O jovem elenco coloca à prova o incômodo coletivo frente à instabilidade violenta do mundo. O bombardeio constante de imagens e violências, escancarado em nosso próprio cotidiano, mostra-se sem pudores no palco e coloca o dedo na ferida das narrativas diárias que vivemos para escapar do caos.

Tenho receio quanto à exposição da violência em diversos momentos. Agressão e estupro no palco, cenas reais de violência de guerra ao fundo. Eu, aqui como espectadora, tento entender o quanto de questionamento levantamos ao levarmos a ferida aberta para o palco e o quanto caminhamos próximos do fato de nos juntarmos ao enorme montante que reforça essa mesma violência diariamente. Ramal 340 se propõe a um pensamento, uma pergunta coletiva que se espalha em diferentes situações.

Um personagem nos lembra a razão do caos proposto em cena: Agora, no mundo, existem pelo menos vinte guerras acontecendo. Em lugares diferentes do mundo, pessoas estão matando umas as outras. São pelo menos 40 lados e eu não sei qual é o nosso”.

A peça é resultado de três anos de pesquisa do grupo, que buscou compartilhar com o público a inquietação coletiva de homens e mulheres que convivem com a velocidade, a mudança e a sensação de falta de pertencimento no mundo. As narrativas acontecem simultaneamente, na cena e fora dela, e se atravessam. A dramaturgia original de Francisco Gick mostra pessoas conectadas pela incompreensão sobre sua própria experiência no mundo.

Um ponto forte da montagem é a cenografia, que se desdobra em diferentes tempos e espaços para abrigar o fluxo constante de histórias e personagens. Uma grande estrutura fixa feita de palets mostra-se maleável ao modificar a própria utilidade. Portas que se fecham, caminhos que se cruzam, dias chuvosos e a imensidão do mar. O grupo se desdobra com velocidade para criar pontos específicos em cena que tratem de ambientalizar o espectador. Gosto de como a estrutura cria possibilidades em diferentes níveis, em cima, embaixo, por dentro, no meio encharcado e nas bordas.

A energia do grupo se expande para trabalhar o texto com força e rapidez. Sinto falta de algumas transições mais vagarosas no tempo, um diálogo dito, em algum instante, com a serenidade de quem compreende as grandes transformações. Ainda assim, percebo que forma energética do grupo se comunica bem e encaixa-se perfeitamente com a ebulição das coisas nas histórias que querem contar.

Ao fim, Jezebel despede-se dos textos lidos durante a peça para agradecer, com o elenco, diretamente ao público. Novamente, a realidade trata de encerrar o tempo de espetáculo com ainda mais emoção. De maneira inesperada, uma nova narrativa se desenvolve entre as cenas planejadas. Jezebel esteve presente, com honras, em Brasília.

A resolução inesperada para manter a diretora a vivo deu certo, mostrando o caminhar contínuo das grandes mudanças. Um vai e vem sem ensaios. O cotidiano é uma imensa união de pequenos instantes de caos e é um alívio saber resolvê-los em paz. O fluxo permanece.

Isabella de Andrade.

* Isabella de Andrade é escritora, atriz e jornalista, graduada em Comunicação Social (UnB) e Artes Cênicas (UnB). Publicou o livro Veracidade (2015) e participou da antologia poética Casa do Desejo – Literaturas que desejamos, lançada na Flip em 2018. Idealizadora do projeto oCiclorama (www.ociclorama.com)

0 comentários

Classificar por **Mais recentes**

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Publicado em 23 de agosto de 2018

Artigo mais recente
Artigo mais antigo



#PreconceitoZero

Veículo: Zero Hora
Data: julho/2018

GAÚCHAZH
ESPETÁCULOS
ENTRAR

TEATRO

Uma nova dramaturgia reivindica espaço no Rio Grande do Sul

Coletivos de autores e projetos de formação e publicação movimentam a cena da escrita teatral

25/07/2018 - 15h37min
Atualizada em 27/07/2018 - 14h37min

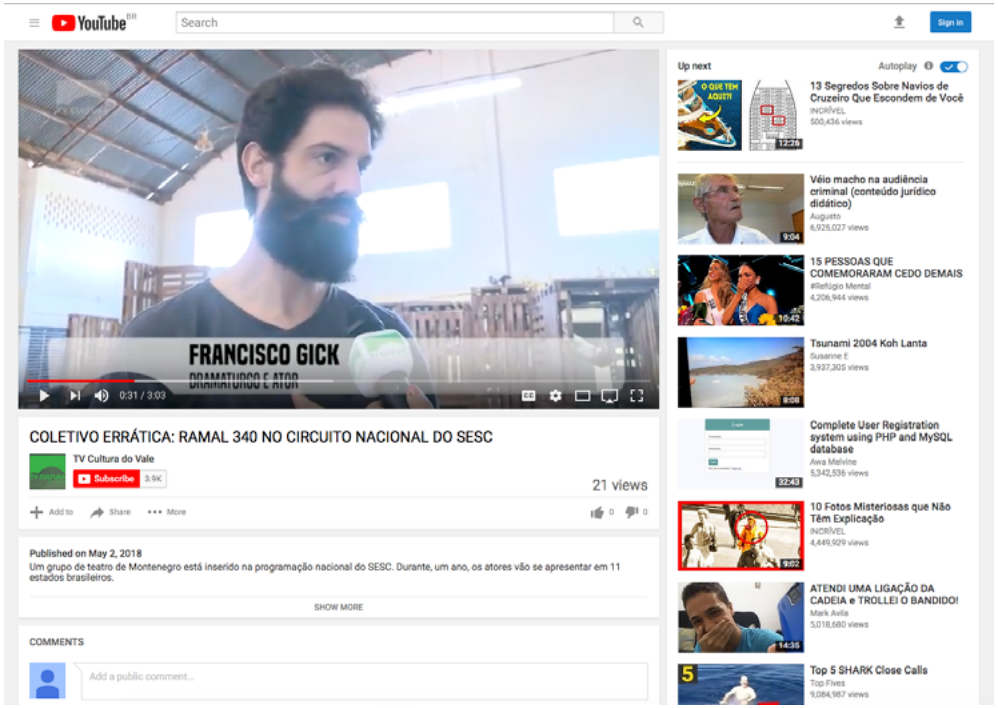


FÁBIO PRIKLADNICKI
@



Em pé: Nicolas Beidacki, Airton Tomazzoni, Vitória Fonseca, Jéssica Lusia, Fernanda Moreno, Natasha Centenaro e Anderson Moreira Sales. Sentados: Marcos Contreras, Viviane Juguero, Vika Schabbach e Francisco Gick
Tadeu Vilani / Agencia RBS

Veículo: TV Cultura
Data: maio/2018



Veículo: Palco Giratório 2018 - caderno de divulgação da Circulação Nacional
Data: abril/2018

COLETIVO ERRÁTICA

MONTENEGRO, RS

Coletivo de teatro e performance surgido no interior do Curso de Graduação em Teatro Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em Montenegro/RS. Desde 2012 desenvolve uma pesquisa envolvendo as linguagens, focada nos processos colaborativos de criação, percepção, dramaturgias sonoras e transcrições de textos dramatúrgicos e literários.

IMAGEM DE DOCUMENTAÇÃO POR ADRIANA MARCHIORI (1/2)



ESPETÁCULO

Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora

Teatro adulto
Classificação: 16 anos
80 minutos

Este espetáculo trama seis histórias envolvendo pessoas espalhadas no espaço e no tempo do mundo, pessoas ligadas pelo movimento, pelo desejo, pela falta ou simplesmente pela completa incompreensão da própria experiência. Um homem espera pelo pai na plataforma da estação de trem, outro arruma as malas enquanto sua mulher as desarruma, outra mulher não dorme por causa de um sonho e ainda outra segue para o outro lado do mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Tudo acontece enquanto um homem caminha sem parar atrás da filha e outro foge atormentado por uma imagem de trinta anos atrás. São narrativas que não são causas ou consequências umas das outras; concorrem no tempo e no espaço e se atravessam na cena em movimento constante.

DIREÇÃO: JEZEBEL DE CARLI
DRAMATURGIA: FRANCISCO GICK
ELENCO: DIOGO RIGO, FRANCISCO GICK, GUEGA PEIXOTO, GUSTAVO DIENSTMANN, MANI TORRES E NINA PICOLI
CENOGRAFIA: RODRIGO SHALAKO
FIGURINO E ADEREÇOS: GUSTAVO DIENSTMANN
TRILHA SONORA ORIGINAL: JOSUÉ FLACH
DESIGN DE LUZ: LUCCA SIMAS
CRIAÇÃO AUDIOVISUAL: JOÃO GABRIEL DE QUEIROZ
OPERAÇÃO DE LUZ: BRUNA IMMICH
OPERAÇÃO DE SOM E VÍDEO: ALEX LIMBERGER
CENOTÉCNICA: DANIEL FETTER
IDENTIDADE VISUAL: DIDI JUCÁ
ASSESSORIA DE IMPRENSA: LIANE STRAPAZZON
REDES SOCIAIS: DIOGO RIGO
MATERIAL GRÁFICO: FRANCISCO GICK E LUAN SILVEIRA
REGISTRO FOTOGRÁFICO: ADRIANA MARCHIORI E MAYARA BREITEMBACH
REGISTRO AUDIOVISUAL: GUILHERME CARRAVETTA DE CARLI
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: GUEGA PEIXOTO
PRODUÇÃO EXECUTIVA: COLETIVO ERRÁTICA
REALIZAÇÃO: COLETIVO ERRÁTICA

OFICINA
COMPOSIÇÃO ERRÁTICA: FLUXOS DA CRIAÇÃO NO ESPAÇO URBANO

TOMANDO AS OPERAÇÕES CRIATIVAS EXPERIMENTADAS NOS PROCESSOS DO ERRÁTICA, A OFICINA PROPÕE A INVESTIGAÇÃO DE POSSIBILIDADES DE COMPOSIÇÃO A PARTIR DA PRESENÇA E DA AÇÃO DOS PARTICIPANTES EM RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE CORPO, ARQUITETURA, TRÂNSITO E GEOGRAFIA NO ESPAÇO URBANO.

PÚBLICO-ALVO: ARTISTAS, PROFESSORES E ESTUDANTES DE TEATRO E OUTROS CAMPOS DA ARTE / CARGA HORÁRIA: 8 HORAS / MINISTRANTES: JEZEBEL DE CARLI, DIOGO RIGO, FRANCISCO GICK, GUEGA PEIXOTO, GUSTAVO DIENSTMANN, MANI TORRES E NINA PICOLI / NÚMERO MÁXIMO DE PARTICIPANTES: 20

Veículo: SESC/Palco Giratório - Catálogo online da Circulação Nacional
Data: março/2018

PALCO GIRATÓRIO MMXVIII

O Palco Giratório
Espetáculos
Seminários
Catálogos
Programação
Ensaios e Críticas
Galeria
Depoimentos
FAQ

Sesc

Espetáculos

Ramal 340: Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora



Sinopse

Este espetáculo trama seis histórias envolvendo pessoas espalhadas no espaço e no tempo do mundo, pessoas ligadas pelo movimento, pelo desejo, pela falta ou simplesmente pela completa incompreensão da própria experiência. Um homem espera pelo pai na plataforma da estação de trem, outro arruma as malas enquanto sua mulher as desarruma, outra mulher não dorme por causa de um sonho e ainda outra segue para o outro lado do mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Tudo acontece enquanto um homem caminha sem parar atrás da filha e outro foge atormentado por uma imagem de trinta anos atrás. São narrativas que não são causas ou consequências umas das outras; concorrem no tempo e no espaço e se atravessam na cena em movimento constante.

Grupo

Coletivo Errática
Montenegro (RS)

Coletivo de teatro e performance surgido no interior do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), em Montenegro-RS. Desde 2012 desenvolve uma pesquisa continuada de linguagem, focada em processos colaborativos de criação, pesquisa, de dramaturgias autorais e transcriações de textos dramatúrgicos e literários.

Veículo: Prêmio ATEB/Cenym - Site
Data: novembro/2017





Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line
Data: setembro/2017

Ragundes, e *Ramal 340*, dirigida por Jezebel De Carli, e o espetáculo de dança *Iluminus*, com direção geral de Gustavo Silva e coreografia de Gabriella Castro, Gustavo Silva e Italo Ramos.

LEIA MAIS

Por que o Porto Alegre Em Cena foi um sucesso em meio à crise - e quatro espetáculos para assistir antes do fim



Aplausos, emoção e merengues: como foi a estreia em Porto Alegre da peça sobre Jesus travesti



Andrea Beltrão estrela o solo "Antígona" no Theatro São Pedro, em Porto Alegre



Os 10 trabalhos que disputavam a premiação foram selecionados entre 87 espetáculos locais. A seleção incluía, além dos três vencedores, os espetáculos de dança *Acuados*, *Atma* e *Não me Toque Estou Cheia de Lágrimas* e as peças *Ícaro*, *Movimentos sobre Rodas Paradas*, *Parque de Diversões* e *Prata-Paraíso*.

O júri foi composto pelos jornalistas Alice Urbim, Cláudia Laitano, Cristiano Vieira, Luiz Gonzaga Lopes e Miriam Spritzer.

Vencedores do 12º Prêmio Braskem Em Cena

Melhor Espetáculo Júri Oficial: *Fala do Silêncio*

Melhor Espetáculo Júri Popular: *Iluminus*

Melhor Direção: Jezebel De Carli (espetáculo *Ramal 340*)

Melhor Ator: Marcos Contreras (espetáculo *Parque de Diversões*)

Melhor Atriz: Priscilla Colombi (espetáculo *Fala do Silêncio*)

Categoria Destaque: espetáculo *Iluminus*

NO AR SHOW DOS ESPORTES 20:10 - 22:00

Veículo: Jornal do Comércio on-line
Data: setembro/2017



PAN espetáculo Fala do Silêncio - Crédito foto Adriana Marchiori
ADRIANA MARCHIORI/DIVULGAÇÃO/JC

Uma grande festa na noite desse domingo (24), no Centro Municipal de Cultura, marcou o encerramento do 24º Porto Alegre em Cena. Também foram conhecidos os vencedores do Prêmio Braskem em Cena, que aconteceu pelo 12º ano.

Fala do silêncio, da Cia. Rústica, venceu em duas categorias: melhor espetáculo pelo júri oficial e melhor atriz para Priscilla Colombi. Marcos Contreras, de *Parque de diversões*, foi eleito o melhor ator. Jezebel de Carli, de *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, recebeu o troféu de direção.

Iluminus, da New School Dreams, foi escolhido melhor espetáculo pelo júri popular e, ainda, levou o prêmio na categoria Destaque. Com exceção de melhor espetáculo (R$ 20 mil), cada um dos vencedores recebeu R$ 3 mil.

> Assista a um trecho de Fala do Silêncio:



Veículo: Ágora Crítica Teatral - Site
Data: setembro/2017

ÁGORA CRÍTICA TEATRAL

HOME | QUEM SOMOS | CRÍTICAS | CENA TEATRAL | CONTATO

HOME | CRÍTICAS

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLESMENTE VÃO EMBORA

Michele Rolim (RS), Porto Alegre, 17/09/2017

Montagem com direção de Jezebel de Carli e dramaturgia de Francisco Gick critica o mundo globalizado em que as pessoas estão cada vez mais distantes



Peça é assinada pelo Coletivo Errática, em atividade desde 2012 e oriundo do curso de teatro da UERGS Credito AdrianaMarchiori

Sobre o não pertencimento ou porque uma peça de teatro não é uma bobagem

Vivemos em uma sociedade que impõe vários padrões de comportamentos e de estilos de vida, e quem não se encaixa nesses modelos sofre com uma sensação cada vez maior de não pertencimento. É esse estado que perpassa toda a narrativa do espetáculo *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, um dos concorrentes ao Prêmio Braskem deste ano.

Na peça, Sam (Gustavo Dienstmann), o homem que espera pelo cadáver do pai em uma estação de trem, ilustra bem esse sentimento quando diz que em 20 lugares diferentes do mundo existem grandes quantidades de pessoas matando umas às outras, portanto existem 40 lados, e ele não sabe a qual pertence.

A narrativa é composta de histórias como a de Sam e também como a de Ulisses (Francisco Gick), que arruma as malas enquanto sua mulher Penélope (Guega Peixoto) desarruma. Ou da mulher (Nina Picoli) que não consegue dormir por causa de um sonho recorrente ou ainda Raphaela (Diogo Rigo), que segue para o outro lado do mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Tudo acontece enquanto Sirajudim (Gustavo Dienstmann) caminha sem parar atrás da filha e outro personagem foge atormentado por uma imagem de 30 anos atrás (Mani Torres).

Ao primeiro olhar, a dramaturgia pode parecer uma colcha de retalhos de impossíveis coincidências, mas, aos poucos, as tramas se desenvolvem paralelamente e sugerem pontos sutis de ligação entre uma história e outra.

Mas isso não importa. O que o jovem dramaturgo Francisco Gick mostra é que neste mundo globalizado as pessoas estão cada vez mais distantes. Falta uma verdadeira comunicação, não há escuta de fato entre os personagens, o que fica claramente representado na cena da discussão durante o café da manhã entre Penélope e Ulisses, repleto de ofensas.

A humanidade está imersa em mundo regido pela velocidade, pela ruptura de barreiras territoriais e pelas disputas de poder. Um mundo cheio de caos muito bem materializado pelo cenário de Rodrigo Shalako, construído a partir de estrados de madeira.

Mas o texto só chega ao público porque caminha de mãos dadas com a encenação. Jezebel de Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro e conhecida por espetáculos como *Parada 400: convém tirar os sapatos* (2003), *A tempestade e os mistérios da ilha* (2005), *Hotel Fuck: num dia quente a maionese pode te matar* (2010) e *Bifrtrans* (2013), usa o corpo dos atores para transportar o caos narrativo para a cena de forma contundente, conduzindo o espectador ao longo de uma narrativa também imagética. Tudo está ali. Na velocidade dos movimentos, na troca de cenas, no jogo entre os atores, Jezebel consegue extrair o melhor dos seus intérpretes. E não se omite dos riscos que uma encenação como essa corre, na medida em que exige sincronicidade entre o elenco e movimentos coreografados em cena. A leitura de rubricas, o ator-performer que faz e desfaz o personagem várias vezes, tudo isso também dá ritmo ao espetáculo, e o resultado é que o espectador embala na mesma velocidade que a montagem e a vida impõem.

Mas o texto também tem respiros que permitem ao público sair do turbilhão e refletir, como quando a atriz (Mani Torres), que faz o fotógrafo de guerra, senta na beira do palco e diz: "futebol, peixes, carne assada, tanque, bomba, míssil e você na frente da TV se perguntando como foi que veio parar aqui. É por isso, é por causa dessa sensação de falta de lugar frente à imensa confusão do mundo que a gente resolveu fazer isso aqui, uma peça de teatro, que é uma bobagem e não vai resolver nada, mas é o que a gente conseguiu..."

A peça é assinada pelo Coletivo Errática, em atividade desde 2012 e oriundo do curso de teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs. Pela montagem *Ramal 340* levou os prêmios Açoriano de Teatro 2016 de melhor espetáculo, figurino (Gustavo Dienstmann) e cenografia (Rodrigo Shalako).

Em meio a um momento político caótico, quando estamos submetidos a uma censura que esconde a ditadura da religião, enfrentando um momento de violação da Constituição Cidadã, com artistas sendo tolhidos em sua liberdade de expressão, uma peça de teatro como essa não é uma bobagem - é resistência.

FICHA TÉCNICA

RAMAL 340

Coletivo Errática

Direção: Jezebel De Carli

Dramaturgia: Francisco Gick

Elenco: Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Mani Torres, Nina Picoli

Cenografia: Rodrigo Shalako

Figurino: Gustavo Dienstmann

Iluminação: Bathista Freire

Trilha Sonora Original: Josué Flach

Trilha Sonora Pesquisada: Jezebel De Carli

Fotografia: Adriana Marchiori

Produção: Coletivo Errática

Assessoria de Imprensa: Liane Strapazzon

Projeto Gráfico: Didi Jucá

Material Gráfico: Luan Silveira e Francisco Gick

Realização: Coletivo Errática

Apoio: Goetz Soluções para Armazenagem e Logística, Casa de Teatro de Porto Alegre, Estação Cultura de Montenegro, Duo Fotos, Fundarte, Santa Estação Cia de Teatro, Marcela e Carmen Atelier, Susepe e Uergs

Teatro Renascença
Erico Verissimo, 307

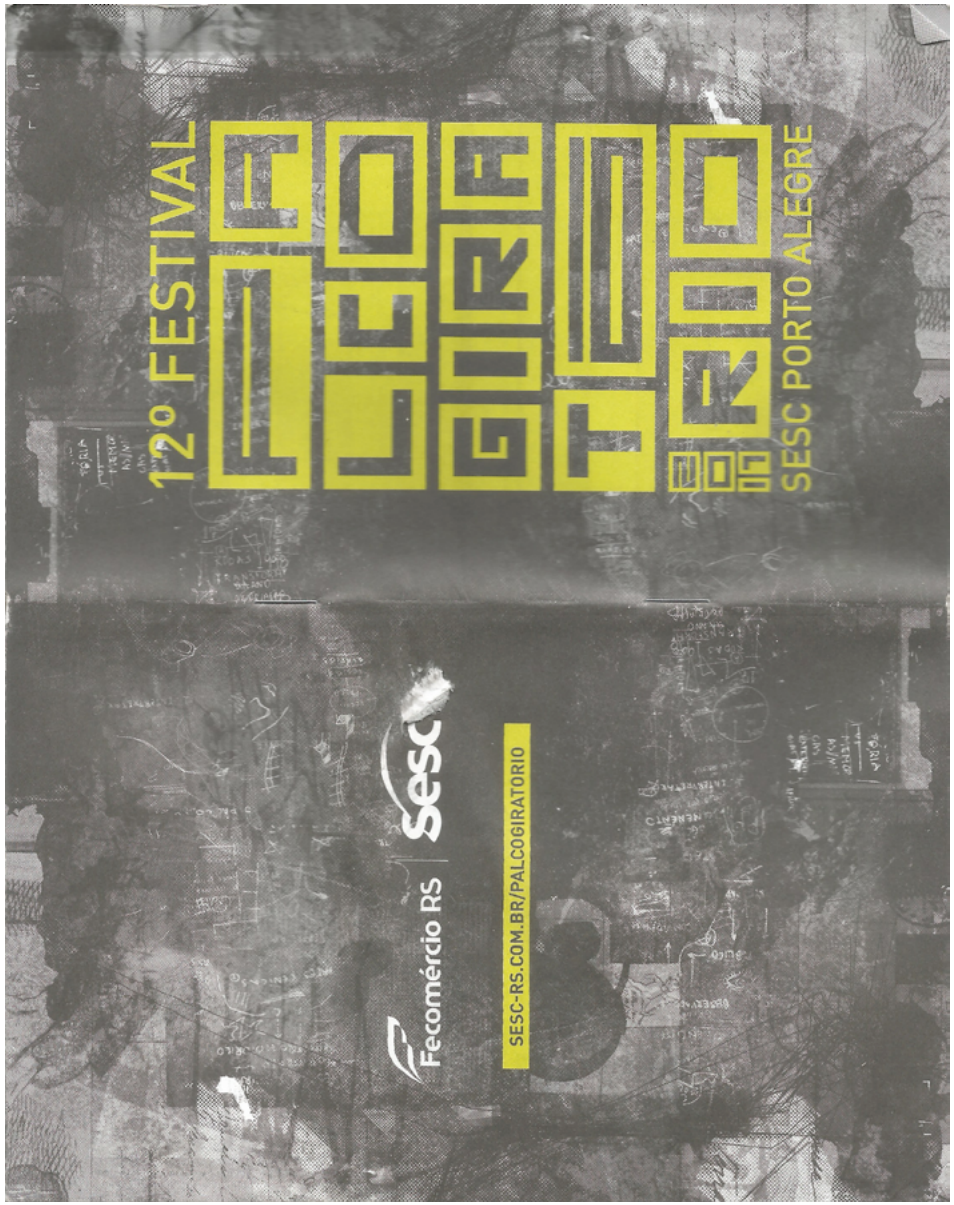
16 e 17 de setembro
horário: 21h
duração: 80min

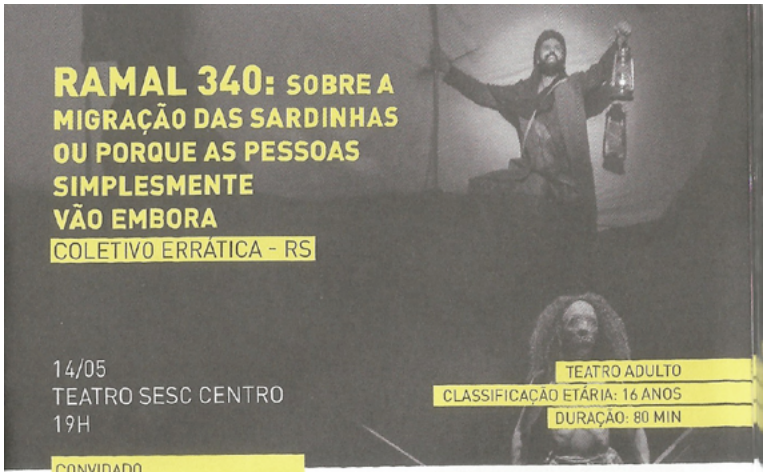
R$20,00 (meia-entrada) e R$ 40,00 (inteira)

Tags

ramal 340 | Jezebel de carli | michele rolim | coletivo errática | francisco gick | 24 porto alegre em cena | prêmio braskem 2017

Veículo: 12º Festival Palco Giratório SESC-RS - Material de divulgação
Data: maio/2017





RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLESMENTE VÃO EMBORA

COLETIVO ERRÁTICA - RS

14/05
TEATRO SESC CENTRO
19H

TEATRO ADULTO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOS
DURAÇÃO: 80 MIN

CONVIDADO

UM HOMEM ESPERA PELO PAI NA PLATAFORMA DA ESTAÇÃO DE TREM, OUTRO ARRUMA AS MALAS ENQUANTO SUA MULHER DESARRUMA AS MALAS, OUTRA MULHER NÃO DORME POR CAUSA DE UM SONHO, E OUTRA SEGUE PARA O OUTRO LADO DO MUNDO ATRÁS DE ALGUÉM QUE LHE ESCREVEU UMA CARTA. TUDO ACONTECE ENQUANTO UM HOMEM CAMINHA SEM PARAR ATRÁS DA FILHA E OUTRO FOGE ATORMENTADO POR UMA IMAGEM DE TRINTA ANOS ATRÁS. NARRATIVAS QUE NÃO SÃO CAUSAS OU CONSEQUÊNCIAS UMAS DAS OUTRAS, QUE CONCORREM NO TEMPO E NO ESPAÇO E SE ATRAVESSAM NA CENA EM MOVIMENTO CONSTANTE DO "RAMAL".

FICHA TÉCNICA:
DIREÇÃO E TRILHA SONORA PESQUISADA: JEZEBEL DE CARLI
DRAMATURGIA: FRANCISCO GICK
ELENCO: DIOGO RIGO, FRANCISCO GICK, GUEGA PEIXOTTO, GUSTAVO DIENSTMANN, LUAN SILVEIRA E NINA PICOLI
CENOGRAFIA E CENOTÉCNICA: RODRIGO SHALAKO
MAQUIAGEM, FIGURINO E ADEREÇOS: GUSTAVO DIENSTMANN
DESIGN DE LUZ E OPERAÇÃO: LUCCA SIMAS
TRILHA SONORA ORIGINAL: JOSUÉ FLACH
VÍDEO: JOÃO GABRIEL DE QUEIROZ
OPERAÇÃO DE LUZ: LUCCA SIMAS
OPERAÇÃO DE SOM: JIMI MELO
OPERAÇÃO DE VÍDEO: ALEX LIMBERGER
IDENTIDADE VISUAL: DIDI JUCÁ
PRODUÇÃO EXECUTIVA E MATERIAL GRÁFICO: FRANCISCO GICK E LUAN SILVEIRA
REGISTRO FOTOGRÁFICO: ADRIANA MARCHIORI E MAYARA LIMA BREITEMBACH
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: GUEGA PEIXOTTO
REALIZAÇÃO: COLETIVO ERRÁTICA

Veículo: Estadão on-line
Data: 18/03/2017

ESTADÃO Opinião • Política • Economia & Negócios • Brasil • Internacional • Esportes • Cultura • Últimas • Assine

bora.aí

Porto Alegre

sáb 25 | dom 26 | seg 27 | ter 28 | qua 29 | qui 30 | sex 31 | buscar

bora.aí recomenda | ao ar livre | restaurantes | locais fechados | gratis



Espetáculo Teatral Plugue: um Desvio Imaginativo

Multipalco Theatro São Pedro

atualizado em 23.03.2017 às 1:17

favoritar | comentar

"PLUGUE: um desvio imaginativo" é um espetáculo teatral infantil que convida a compartilhar um mundo onde tudo é possível. A peça evoca a experiência de um lugar onde imaginação e realidade se misturam, onde o público é chamado a experienciar com os atores dentro de um cenário que lembra uma grande tenda de lençóis, sob a qual se cria um mundo inteiro de possibilidades infinitas.

Horários
de 18/03/2017 a 26/03/2017
Sáb e Dom
das 16h00 às 17h00

Multipalco Theatro São Pedro

Veículo: Zero Hora
Caderno: Programinha
Data: 18/03/2017



Errática estreia espetáculo "PLUGUE: um desvio imaginativo"

NATHÁLIA CARAPEÇOS
nathalia.carapecos@zerohora.com.br

Somente crianças poderão entrar em uma grande tenda que será montada na Sala de Música do Multipalco Theatro São Pedro a partir deste sábado. Ali, os pequenos conhecerão o universo proposto pelo Coletivo Errática em *PLUGUE: Um desvio imaginativo*, primeiro espetáculo infantil do grupo. E a novidade não se restringe à estreia: esta também é a oportunidade para ver a diretora Jezebel De Carli, de *A Tempestade e os Mistérios da Ilha*, de volta aos palcos com uma produção para pequenos depois de 11 anos.

– Desde *A Tempestade*... tento me colocar no lugar da criança, saber o que vai achar legal. Agora, me veio a ideia das brincadeiras com lençol, a barraquinha que fazíamos com os pais. Lá dentro, a gente podia tudo. *Plugue*... é isso – explica a diretora.

Não há uma história linear. Um misterioso fio azul, que está em todo o lugar, conduz os atores Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Rodrigo Waschburger e Tom Peres para abordarem temas como diversidade, perfeição e construção do mundo. O ponto de partida do processo criativo foi o livro *Os Cinco Esquisitos*, de Beatrice Alemagna, mas o que se vê no palco está longe de uma adaptação, como explica Jezebel:

– Partimos da história, mas não queríamos ficar no binarismo do texto, perfeição e imperfeição. Fomos tirando temas, o que é um corpo perfeito, o que é uma criança, o que é a cidade. A dramaturgia é do Chico (*Francisco Gick*), que modificou tudo.

Para afinar a versão final da obra, o coletivo contou com orientação pedagógica de Paulo Fochi. A intenção era fazer um espetáculo que fosse integralmente compreendido pela faixa de cinco a 11 anos, fugindo de maniqueísmos e da catequização.

– Às vezes é mais delicado fazer teatro infantil. Há maneiras de abordar certos temas para conectar com as crianças, o que tu trazes como valor. Temos que entender a criança como um ser humano, enquanto indivíduo – avalia a diretora da peça.

O espetáculo fica em cartaz até dia 26, com sessões sempre aos sábados e domingos, às 16h. Saiba mais detalhes no roteiro à direita.

Veículo: Jornal do Comércio on-line
Data: 17/03/2017

Veículo: Correio do Povo
Caderno: arte & agenda
Data: 17/03/2017

cênicas

Início Sobre Agenda Dicas Entrevista

PLUGUE: UM DESVIO IMAGINATIVO (RS)

18, 19, 25 e 26 de março, 16h
Multipalco / Sala de Música – Praça Marechal Deodoro, s/n



O primeiro projeto de teatro para crianças do Coletivo Errática traz uma investigação de possíveis conexões entre nossas inquietações sobre teatro, infância e mundo.

Ficha técnica:
Coletivo Errática / Direção: Jezebel de Carli

Ingressos: R$ 40,00 / R$ 20,00 para estudantes, idosos, associados da AATSP, professores e jovens com até 15 anos

Duração: 60min/ Classificação: Livre

(foto: francisco gick)

Tags: theatro são pedro multipalco

Compartilhar no Facebook Compartilhar no Twitter

TAG

2ª mostra tua graça
casa de cultura mário quintana
centro municipal de cultura lupicínio rodrigues
goethe institut meme santo de casa
multipalco
sala carmem silva teatro novo dc
sala cênica estudio de trabalho
sala álvaro moreyra teatro bruno kiefer
teatro de rua teatro do museu do trabalho
teatro renascença teatro sesc
theatro são pedro

FRANCISCO GICK / DIVULGAÇÃO / CP



"Plugue" é o primeiro trabalho infantil do Coletivo Errática, que em 2016 fez "Rama 349: Sobre a Imigração das Sardinhas", ambos sob direção de Jezebel de Carli

Atrações que ganham a cena de Porto Alegre

Umas e Outras...', 'Frida Kahlo...', 'Ícaro' e 'Plugue, um Desvio Imaginativo', estão entre as opções

Um convite à reflexão, a partir do livro "Mulheres que Correm com os Lobos" é o mote de "Umas e Outras, o Feminino pela Ótica do Circo Expandido", desta sexta a domingo, às 20h, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). A mulher aparece em sua plenitude desbravadora e potente, afirmando sua condição com desprendimento. E também em momentos resultan-

Apenas hoje e amanhã, 20h, Juçara Gaspar e Luciano Alves apresentam "Frida Kahlo, à Revolução", 20h, no Teatro do Sesc (Alberto Bins, 665). Inspirada na vida e obra da pintora mexicana, a narrativa se concentra nos aspectos humanos da artista, que usou a arte como forma de denúncia e para retratar seu país. Jezebel de Carli está à frente do Coletivo Errática em "Plugue: um Desvio Imaginativo", em cartaz até o dia 26, no Multipalco Theatro São Pedro (Praça da Matriz, s/nº), com sessões sábados e domingos, 16h. Atores e público dividem o cenário, que lembra uma grande tenda de lençóis, sob a qual se cria um mundo de possibilidades. Com texto de Francisco Gick, o

Depoimentos de Luciano Mallmann e de pessoas que, como ele, passaram a usar cadeiras de rodas a partir da lesão medular que sofreram é o mote de "Ícaro". Relação entre pais e filhos, resiliência, amor, suicídio, preconceito, gravidez e maternidade são alguns temas abordados, por homens e mulheres que o ator interpreta, de sextas a domingos, 20h, no Instituto Goethe (24 de outubro, 112).

Seres tateando em direção à luz, vivenciando situações de amor, desespero, ânsia, violência, tristeza e morte são a tônica de "Cadarço de Sapato ou Ninguém está Acima da Redenção". A Cia. Teatrofídico assina o espetáculo inspirado no universo de Sarah Kane, que segue no

Veículo: Jornal do Comércio on-line
Data: 17/03/2017

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS 83

LOGIN ASSINE
ANUNCIE NO JC

CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES OPINIÃO COLUNAS CADERNOS GERAÇÃO MARCAS VÍDEOS

22:15:17 Conversas infinitas sobre os clássicos

Buscar

VIVER

COMENTAR | CORRIGIR | Compartilhar

ACONTECE Notícia da edição impressa de 17/03/2017. Alterada em 16/03 às 17h23min

Imaginação em cena



Plugue tem sessões na Sala da Música do Multipalco São Pedro
FRANCISCO GICK/DIVULGAÇÃO/JC

A peça infantil *Plugue: um desvio imaginativo* evoca a experiência de um lugar onde imaginação e realidade se misturam, onde o público é chamado a experienciar com os atores. Dirigido por Jezebel De Carli com dramaturgia de Francisco Gick, a peça tem sessões sexta-feira e sábado, às 16h, na Sala da Música do Multipalco são Pedro.

Veículo: Zero Hora on-line
Data: 17/03/2017

Menu Capa ZH ZH Espetáculos

Publicidade

Programinha

Estreia de espetáculo infantil do Coletivo Errática e outras atrações para crianças no fíndi

"PLUGUE: um desvio imaginativo" ficará em cartaz até dia 26 de março

Por: Nathália Carapeços
17/03/2017 - 13h00min | Atualizada em 17/03/2017 - 13h00min

Compartilhar



Foto: Francisco Gick / Divulgação

ERRÁTICA ESTREIA "PLUGUE: UM DESVIO IMAGINATIVO"

Somente crianças poderão entrar em uma grande tenda que será montada na Sala de Música do Multipalco Theatro São Pedro a partir deste sábado. Ali, os

Veículo: Jornal do Comércio
Caderno: acontece
Data: 17/03/2017

acontece

Imaginação em cena

FRANCISCO GICK/DIVULGAÇÃO/JC



Plugue tem sessões na Sala da Música do Multipalco São Pedro

A peça infantil *Plugue: um desvio imaginativo* evoca a experiência de um lugar onde imaginação e realidade se misturam, onde o público é chamado a experienciar com os atores. Dirigido por Jezebel De Carli com dramaturgia de Francisco Gick, a peça tem sessões sexta-feira e sábado, às 16h, na Sala da Música do Multipalco são Pedro.

Plugue promove a interatividade por meio de um misterioso fio azul, que se espalha pela fictícia cidade e provoca insólitas situações entre os habitantes locais. No elenco estão Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Rodrigo Waschburger e Tom Peres.

O espetáculo, financiado pelo Fumproarte, é o primeiro projeto de teatro para crianças do Coletivo Errática e marca o retorno da diretora Jezebel De Carli ao universo infantil, depois de ter dirigido o premiado *A tempestade e os mistérios da ilha*.

Riso solto

A partir deste domingo até 25 de março, Porto Alegre recebe a segunda edição da Tua Graça Palhaça, mostra com espetáculos de palhaças do Sul e Sudeste do Brasil, além da América Latina. Ocorrerão cortejos, cabarés, oficinas, atrações de rua e debates em diversos espaços.

Mais de 10 palhaças vão apresentar seus espetáculos solo e mais um grande espetáculo coletivo, chamado de Cabaré de Gala. A mostra tem caráter formativo e de desenvolvimento humano. A programação completa está no site www.facebook.com/tuagracapalhaca.

FABRÍCIO SIMÕES/DIVULGAÇÃO/JC



Mostra de palhaças acontece neste fim de semana

Sábado de Vila Flores

RUDOLPH LOMAS/DIVULGAÇÃO/JC



Projeto Randevu leva performers e atrações ao local

O sábado promete muita diversão no Quarto Distrito de Porto Alegre – acontece, neste dia, nova edição do Randevu Vila Flores, evento artístico com temática erótica que propõe o diálogo entre teatro, música, circo, artes visuais, performances, gastronomia e economia criativa vinculada à diversidade e erotismo.

O projeto é realizado pela Cia. Caixa do Elefante Teatro de Bonecos e Pocilga Filmes, com apoio da Secretaria de Saúde, tendo como cenário o Vila Flores, no bairro Floresta.

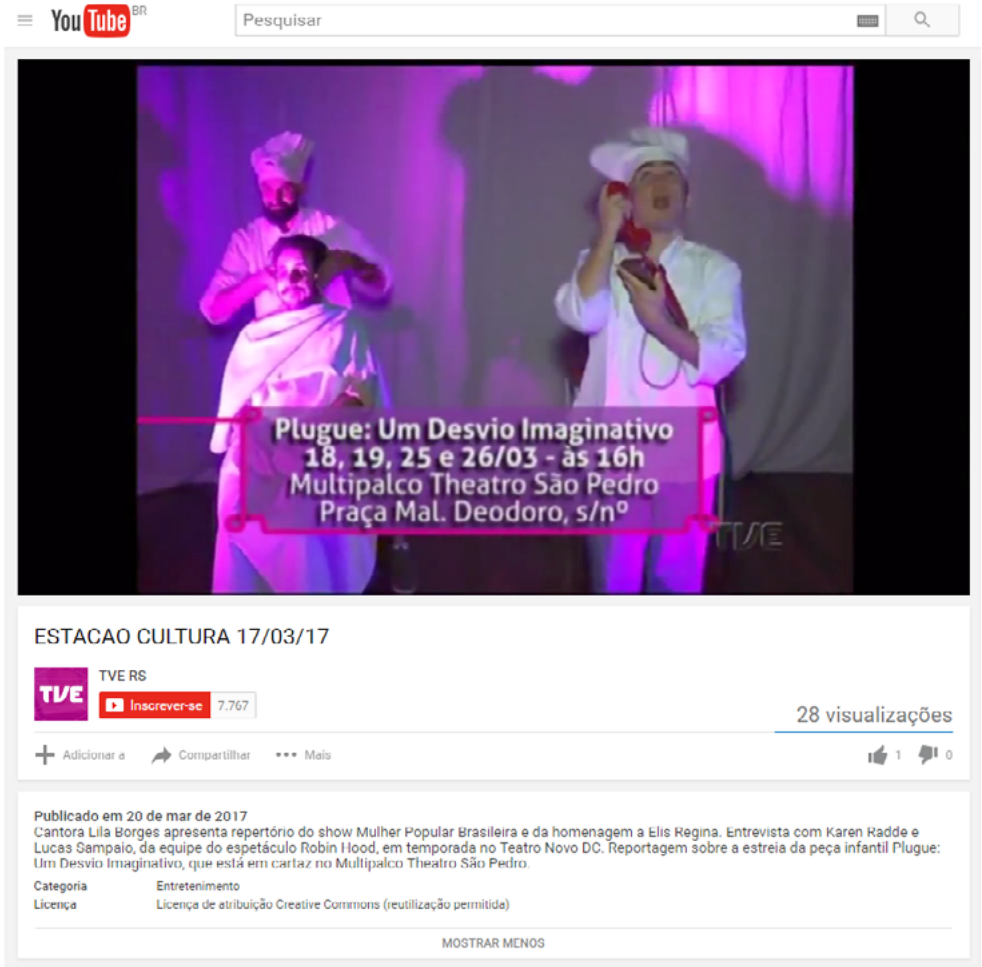
A partir da 17h, o local recebe o DJ León Rojas, personagem drag king da performer Julha Franz. A programação é intensa e conta com modelos vivos que posam para quem quiser desenhar. A exposição de artes plásticas com curadoria de Marcelo Monteiro, conta, desta vez, com os trabalhos de Sandro Ka, Juliane Senna e Mad Giovanni.

A grande atração da noite, o espetáculo de variedades inspirado nos shows burlescos e eróticos se inicia às 20h. Será comandado por Laurita Leão, personagem do multifacetado ator Lauro Ramalho, com as presenças de vários convidados.

Os ingressos, antecipados, custam R$ 40,00, à venda na Loja Sirius (Rua da República, 304), na Aldeia (rua Santana, 252) e no Hotel Ibis Styles (rua Garibaldi, 633).



Veículo: TVE
Programa: Estação Cultura
Data: 17/03/2017



Veículo: Correio do Povo
Caderno: arte & agenda
Data: 09/12/2016

CORREIO DO POVO SEXTA-FEIRA, 9 de dezembro de 2016

A&A
arte e agenda

RICARDO LAGE/ DIVULGAÇÃO / CP

AÇORIANOS

Premiação de teatro hoje

O Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307) sedia hoje, às 20h, a entrega do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016. Realizado pela Coordenação de Artes Cênicas da Secretaria Municipal de Cultura, a cerimônia prevê apresentação de uma cena da ópera "Tempos de Solidão – Missa do Orfanato", com direção de Camila Bauer e show da banda Som Central. E ainda uma performance da Cia. Teatro Novo, em homenagem a seu fundador, Ronald Radde e demais artistas falecidos neste ano. A entrada é gratuita.

Serão distribuídos prêmios em 31 categorias, sendo três delas equivalentes ao Prêmio de Júri Popular, que tem votação online pelo site www.portoalegre.rs.gov.br/smc. da Prefeitura até o meio-dia de sexta. Os homenageados de 2016 são o ator e diretor Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro, e Nilton Filho, que há mais de 25 anos mantém o Teatro Nilton Filho, que foi diretor da Federação de Teatro Amador do Rio Grande do Sul (Fetargs), entre 1995 a 1997.

No Açorianos o espetáculo com maior número de indicações é "Ramal 340, Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora", concorrendo em 12 categorias. No Tibicuera, "Andarilho" e "Flamenco Imaginário" tem respectivamente dez e nove; e no Revelação os espetáculos "Aos Sãos" e "Tabatab" foram indicados em todas as categorias deste prêmio: Ator, Atriz, Direção e Espetáculo.

Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line
Caderno: ZH entretenimento
Data: 09/12/2016

Laureados

Anunciados os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro 2016

Troféu de melhor espetáculo foi para "Ramal 340", e o de melhor direção foi para Maurício Casiraghi, de "O casal Palavrakis"

09/12/2016 - 22h01min | Atualizada em 09/12/2016 - 22h02min

Compartilhar



"Ramal 340", do Coletivo Errática, foi o grande vencedor da noite
Foto: May Lima / Divulgação

Os laureados do Prêmio Açorianos de Teatro, do Troféu Tibicuera de teatro infantojuvenil e do Prêmio Revelação foram conhecidos em cerimônia realizada na noite desta sexta-feira (9/12) no Teatro Renascença, em Porto Alegre.

A montagem *Ramal 340 – Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora* foi a grande vencedora da noite, levando os prêmios de melhor espetáculo, figurino (Gustavo Dienstmann) e cenografia (Rodrigo Shalako). O trabalho é do Coletivo Errática, criado há quatro anos, e tem direção de Jezebel De Carli.

O Júri Popular premiou os espetáculos *Como gostais* (Açorianos de Teatro), *Missão água* (Tibicuera) e *Aos sãos* (Revelação).

Veículo: G1
Data: 10/12/2016

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL

MENU G1 RIO GRANDE DO SUL rbstv BUSCAR

10/12/2016 10h00 - Atualizado em 10/12/2016 10h00

Prêmio Açorianos de Teatro anuncia vencedores; veja lista

"Ramal 340" foi o grande vencedor, com três prêmios em 12 categorias. Cerimônia de entrega dos troféus foi no Teatro Renascença, em Porto Alegre.

Do G1 RS

FACEBOOK



Vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro 2016 (Foto: Zete Padilha/RBS TV)

Os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016 foram conhecidos em cerimônia realizada na noite de sexta-feira (9) no Teatro Renascença, em **Porto Alegre**. O evento distribuiu prêmios em 31 categorias, entre elas o de Júri Popular, cuja votação foi aberta ao público pela internet (*veja lista completa abaixo*).

A montagem "Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora", que concorreu nas 12 categorias, foi o grande vencedor da noite, com os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Cenografia e Melhor Figurino.

No Prêmio Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, "Andarilho" faturou seis troféus das 10 categorias em

Veículo: RBS/G1
Programa: Jornal do Almoço
Data: 10/12/2016

globo.com | g1 | globoesporte | gshow | famosos & etc | videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

MENU G1 RIO GRANDE DO SUL rbstv BUSCAR

Prêmio Açorianos de Teatro anuncia vencedores

MAIS INFORMAÇÕES | Tweetar G+1 0 Curtir 0



Veículo: Jornal do Comércio
Caderno: artes cênicas
Data: 09/12/2016

artes cênicas



Ramal 340 concorre a 12 categorias do Prêmio Açorianos neste ano

Destaques do teatro

O teatro gaúcho conhecerá os vencedores do Prêmio Açorianos de Teatro, Tibicuera de Teatro Infantojuvenil e Revelação 2016 nesta sexta-feira, a partir das 20h, no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), com entrada franca. O evento distribuirá prêmios em 31 categorias, sendo três delas o Prêmio de Júri Popular, que tem votação on-line pelo site da prefeitura até as 12h de sexta-feira.

No Açorianos, o espetáculo com maior número de indicações é *Ramal 340 sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, concorrendo a prêmios nas 12 categorias, seguido por *Movimentos sobre rodas paradas*, com sete. No Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, os espetáculos *Andarilho* e *Flamenco imaginário* são os com maior número de indicações, concorrendo a dez e nove prêmios, respectivamente. Quanto ao segmento revelação, *Aos Sãos* e *Tabataba* estão indicados em todas as categorias: ator, atriz, direção e espetáculo.

Os 18 jurados dos prêmios Açorianos e Tibicuera avaliam as produções inscritas nas seguintes categorias: direção, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, dramaturgia original, produção e espetáculo.

São homenageados nesta edição o ator e diretor Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro, e Nilton Filho, que há mais de 25 anos mantém o Teatro Nilton Filho, no bairro Menino Deus, em Porto Alegre.

Uma performance da Cia Teatro Novo também integra o evento, em homenagem a Ronald Radde e a outros artistas que faleceram neste ano. O público também poderá conferir uma cena do espetáculo Tempos de solidão - missa do orfanato, do Projeto Ópera na Ufrgs, com regência de Diego Schuck e direção de Camila Bauer, além da apresentação da banda Som Central.

Veículo: Jornal Metro
Caderno: Cultura
Data: 08/12/2016

Açorianos e Tibicuera serão anunciados amanhã

Os destaques do teatro gaúcho serão conhecidos amanhã, com a cerimônia de anúncio dos Prêmios Açorianos de Teatro Adulto e Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, além de Revelação de 2016. A festa está marcada para as 20h, no Teatro Renascença (av. Érico Veríssimo, 307), com entrada franca.

Nesta edição, o espetáculo com maior número de indicações é "Ramal 340: sobre a Migração das Sardinhas ou porque as Pessoas simplesmente vão Embora", concorrendo a prêmios em 12 categorias. Outros destaques são "Movimentos Sobre Rodas Paradas" com sete indicações; "Brechó da Humanidade", "Como Gostais", com seis cada um, e "Casal Palavrakis", com cinco indicações.

No Tibicuera de Teatro Infantojuvenil, os espetáculos "Andarilho" e "Flamenco Imaginário" têm o maior número de indicações, concorrendo a dez e nove prêmios, respectivamente. Também estão entre os indicados a melhor espetáculo da categoria "Era Uma Vez: Contos, Lendas e Cantigas" e "Missão Água". No Prêmio Revelação os espetáculos "Aos Sãos" e "Tabataba" foram indicados em todas as categorias deste prêmio: ator, atriz, direção e espetáculo. O público pode participar escolhendo os espetáculos do júri popular, com votação em www.prefpoa.com.br

A noite se complementa com uma performance da Cia. Teatro Novo, em homenagem aos artistas que faleceram este ano, e cenas do espetáculo "Missa do Orfanato, do Projeto Ópera na UFRGS. METRO POA



'Ramal 340' é campeã em indicações | MAT LIMA/DIVULGAÇÃO

Os prêmios

As categorias de premiação são:
- direção, ator, atriz, ator coadjuvante, atriz coadjuvante, cenografia, figurino, iluminação, trilha sonora, dramaturgia original, produção e espetáculo.

Neste ano, as homenagens vão para:
- Roberto Oliveira, fundador do Depósito de Teatro;
- Nilton Filho, diretor do Teatro Nilton Filho

Veículo: Jornal do Comércio
Caderno: artes cênicas
Data: 02/12/2016

artes cênicas



Crítica

Antonio Hohlfeldt
a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Entre a razão e a emoção, o ramal

Dentre os vários significados que o dicionário registra para a palavra "ramal", temos "conjunto de fios próprio para fazer cordas" e, mais adiante, "caminho subsidiário de estradas de rodagem ou de ferro". Os dois sentidos são assumidos pelo espetáculo *Ramal 340 - Sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*, que assina Jezebel de Carli, para o Coletivo Errática de teatro, que se encontrava em cartaz no Teatro Renascença.

Uma produção cuidada, visualmente bem acabada e complexa, traz cenário de Rodrigo Shalako, feito com engradados de transporte de cargas; figurinos de Gustavo Dienstmann, também responsável pelos adereços e acessórios; trilha sonora original de Josué Flach e vídeo de João Gabriel de Queiroz, com excelentes efeitos quando projetado sobre tela ao fundo da cena. Não há propriamente um enredo, ou melhor, há vários enredos que se entrecruzam, sem lógica aparente, compondo um mosaico. Temos, assim, uma separação do casal, com a partida do homem; um pai que procura a filha pequenina, desaparecida numa fuga tresloucada de refugiados; uma mulher que se desloca à procura de um homem que lhe enviou, desde muito longe, uma carta de amor etc. Os enredos não se encontram, eles correm paralelamente, assim como os ramais da linha férrea, que podem encontrar-se em alguns entroncamentos, mas que, em geral, aproximam-se e se distanciam sem nenhuma razão ou lógica aparente, a não ser o fato de que cada um vem e/ou conduz a um lugar diverso.

O elenco é formado por Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixoto, Gustavo Dienstamnn, Luan Silveira e Nina Picoli que, em parte, se vale do sistema coringa, idealizado por Augusto Boal, em que não existe vinculação de exclusividade de um ator com um personagem. Na verdade, objetos como roupas são trocados entre os intérpretes, de maneira a indicar ao espectador que, naquele momento, aquele ator/atriz está a interpretar aquele determinado personagem.

Por outro lado, e em sentido estrito, também não temos personagens, mas tipos representativos de condições humanas, na contemporaneidade, figuras típicas, no vocabulário de Georg Lukacs, relativas a diferentes condições da humanidade. Não se deve, pois, esperar evoluções de tais figuras em cena, pois elas ali se encontram para ilustrar uma determinada condição ou situação.

Do ponto de vista da linguagem, pois, combinados todos estes elementos, a montagem proposta por Jezebel de Carli e seu grupo é bastante renovadora e provocadora, pois obrigado o espectador a acompanhar, permanentemente, tudo o que ocorre em cena, sob pena de perder-se no emaranhado de propostas apresentadas e não conseguir acompanhar o ritmo de ação dramática proposta pelo espetáculo.

Deve-se registrar, sobretudo, o excelente preparo físico de todo o elenco, o que evidencia muito ensaio e muito preparo do grupo, assim como a inventividade que caracteriza o trabalho. Porque, de um lado, temos a proposta conceitual expressa no texto que organiza assimetricamente os diferentes enredos, e, de outro, a complementá-lo, mas com independência, a proposta do espetáculo, propriamente dito, que acaba opor se situar entre uma encenação teatral e uma peça coreográfica, tal a movimentação dos atores e as ações paralelas ao próprio texto que eles são obrigados a desenvolver, durante a encenação de cerca de hora e meia de duração.

Eis um espetáculo que, como disse, provoca o espectador. Não há como a gente se manter frio ou distante do que ocorre à nossa frente, no palco. É destes trabalhos em que, de certo modo, a chamada quarta parede é radicalmente quebrada, não porque a ação da cena se projete diretamente no espaço da platéia, mas porque, ao contrário, mesmo que fisicamente, o espectador não seja levado para dentro do palco, sua atenção e sua emoção são, de certo modo, sequestrados e transportados para o espaço do espetáculo. Encenação produzida racionalmente, produz uma relação eminentemente emocional entre a cena e o espectador.

Veículo: Impressões Digitais (blog de Marcelo Adams)
Data: 21/11/2016



IMPRESSÕES DIGITAIS

Blog de Marcelo Ádams e da Cia Teatro ao Quadrado

segunda-feira, 21 de novembro de 2016

TETRACONTÁGONO OU RAMAL 340- SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS OU PORQUE AS PESSOAS SIMPLESMENTE VÃO EMBORA

O espetáculo do Coletivo Errática - agrupamento de artistas oriundos da graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs, localizado na cidade de Montenegro -, que tem em Jezebel de Carli as figuras de aglutinadora e encenadora, é uma ducha de água fresca no panorama da produção teatral de Porto Alegre. A ducha que aparece em uma das cenas de *Ramal 340- Sobre a migração das sardinhas ou Porque as pessoas simplesmente vão embora*, é, assim, além de metáfora do estimulante resultado que o espetáculo alcança, uma metáfora da encenação. Mas não é a única. Dizer que a arte (e o Teatro, primeiramente) é o território privilegiado das metáforas é redundante, mas mesmo as redundâncias precisam ser ditas. Assim, uma das primeiras metáforas que me alcançaram ao vislumbrar a cenografia de Rodrigo Shalako foi a que associa a arquitetura cênica, composta fundamentalmente de páletes de madeira organizados de forma a comporem nichos, corredores, planos e desvãos, com a estrutura fragmentária, multiarestada e polipersepctívica da dramaturgia de Francisco Gick. Mais: as festas da cenografia, onipresentes, materializam os intersticios da encenação de Jezebel, que homenageia ainda, em algumas cenas, uma de suas maiores inspirações, a francesa Ariane Mnouchkine - o eventual orientalismo de *Les Atrides*, ou o realismo revisitado de *Les Ephémères*. Os intersticios se colocam como proposições à complementação do espectador, para que este tente organizar (com a (in)certeza prévia do insucesso) as variadas linhas narrativas em uma visada atenta. Não que o espetáculo seja confuso, ou hermético, ou sequer "difícil": ele tão somente nos coloca a questão da coautoria no sentido de estimular nossa percepção a se colocar naqueles intersticios dos quais escrevi antes. Verborrágico como sói acontecer em grande parte da dramaturgia contemporânea, o espetáculo tem entretanto um feliz equilíbrio entre verbalidade e visualidade, graças às belas imagens que vão sendo construídas com o auxílio da linda iluminação de Lucca Simas, além das ações atoriais muito precisas e consequentes ao universo que o espetáculo desenha. Sem o sarcasmo e a feminidade entrevistas em *Hotel Fuck: Num dia quente a maionese pode te matar*, que Jezebel encenou em 2010 no seu grupo "paralelo", a Santa Estação, *Ramal 340* traz uma encenação ainda bastante calcada na fisicalidade e no ritmo intenso de atuações e mudanças de cena, mas quero crer que há um "apaziguamento narrativo", que em minha opinião é bem vindo e agrega importantes qualidades ao seu trabalho. Certamente conta pontos no resultado positivo alcançado a evidente afinidade dos atores com a encenação. Não há quase nenhuma artificialidade na elocução dos textos, e acredito e entendo o que ouço e o que vejo. O elenco tem em Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixotto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira e Nina Picoli um resultado qualificado e de brilho, o que me deixa ainda mais satisfeito, visto que todos eles foram ou ainda são meus alunos na Uergs.

Certamente o texto dramático tem um desafio extra, em comparação a um conto, romance ou poema, que é a impossibilidade de ser ouvido de novo, no aqui-agora da encenação: um espírro dado pelo espectador pode significar a perda da informação de quem era o homem que Édipo matara indo para Tebas! Brincadeiras à parte, um texto como o de Francisco Gick não se absorve até a última ponta, como outros tipos de dramaturgia mais estável: aqui, compreende-se também por inferências e ilações. Uso, por fim, a imagem do tetracontágono, um polígono de 40 lados na geometria, inspirado no que é dito por duas vezes no espetáculo: que atualmente o mundo tem pelo menos 20 guerras diferentes acontecendo nos mais variados pontos do planeta, com 40 lados diferentes digladiando por...pelo que mesmo é que eles lutam? Qual é o nosso lado? *Ramal 340* é um tetracontágono por nos oferecer uma variedade de abordagens interpretantes, conforme variemos o ângulo que adotemos para observá-lo.

Postado por Marcelo Ádams às 21:45

CIA TEATRO AO QUADRADO

Teatro ao Quadrado no Facebook

Página inicial

Teatro ao Quadrado

OS FUNDADORES

MARCELO ÁDAMS e MARGARIDA PEIXOTO, os criadores da Cia Teatro ao Quadrado, fundada no ano de 2002, em Porto Alegre/RS

PATROCÍNIO

A Cia Teatro ao Quadrado teve o patrocínio da PETROBRAS para a circulação do espetáculo OS HOMENS DO TRIÂNGULO ROSA, nas cidades de Maceió/AL e João Pessoa/PB

PESQUISE NAS POSTAGENS

Veículo: Zero Hora
Caderno: 2º Caderno
Data: 19/11/2016

TEATRO

Coletivo Errática apresenta montagem sobre abandono



MAY LIMA/DIVULGAÇÃO

Acostumada a trabalhar com jovens atores, a experiente diretora teatral Jezebel de Carli celebra a "retroalimentação" do encontro de gerações. Com o Coletivo Errática, integrado por egressos do curso de Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ela estreia nesta semana o espetáculo *Ramal 340 – Sobre a migração das sardinhas ou por que as pessoas simplesmente vão embora*.

Montado no ano passado nas ruínas da Estação da Cultura, em Montenegro, o espetáculo ganha nova vida em versão para palco italiano no Teatro Renascença. Com dramaturgia de Francisco Gick, um dos ators do elenco, a montagem coloca em cena fragmentos de histórias de personagens em diferentes tempos e espaços.

– Discutimos as diferenças, as relações de poder, por que as pessoas abandonam as outras. Falamos de amor, de refugiados, das guerras – diz Jezebel.

RAMAL 340

De **quintas** a **domingos**, às 20h. Temporada até 27 de novembro. **Teatro Renascença** (Érico Veríssimo, 307), em Porto Alegre. **Ingressos:** R$ 30, à venda no teatro, uma hora antes de cada sessão.

Veículo: Jornal do Comércio
Caderno: Panorama
Data: 16/11/2016

Panorama

Porto Alegre, quarta-feira, 16 de novembro de 2016 - Nº 85 - Ano 33

MAY LIMA/DIVULGAÇÃO | JC



TEATRO

Passagens e transformações

Espetáculo *Ramal 340* cumpre temporada no Teatro Renascença

Ricardo Gruner

A vida se transforma completa e inesperadamente. Essa é uma das abordagens presentes na peça *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*. Com dramaturgia original de Francisco Gick, desenvolvimento do Coletivo Errática e direção de Jezebel de Carli, o espetáculo pode ser visto a partir de amanhã em Porto Alegre. De 17 a 27 de novembro, a montagem é atração no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), sempre às 20h, de quintas-feiras a domingos. Ingressos podem ser adquiridos na bilheteria local por R$ 30,00.

O enredo acompanha narrativas que concorrem no tempo e no espaço, se atravessando na cena em constante movimento. Aparecem um homem que espera pelo pai na plataforma da estação de trem; uma mulher que não consegue dormir por causa de um sonho que teve; e uma personagem que resolve atravessar o mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Nesse mosaico sem causas ou consequências correlatas, também há destaque para uma pessoa atormentada por uma imagem de 30 anos atrás – entre outros recortes. Em comum, narrativas de viagens, despedidas e encontros.

"O texto foi criado a partir do processo", afirma Jezebel, relembrando a origem do coletivo para comentar a obra. O Errática surgiu em 2012, dentro do curso de Teatro da Uergs, que tem unidade de Montenegro, onde ela leciona. Após a professora incentivar os alunos a estenderem o trabalho para fora da sala de aula, o grupo passou a realizar atividades na cidade - trabalhou em um galpão abandonado e em um barco, até que olhou para as ruínas da estação ferroviária. "Percebemos elas como a possibilidade de um não-lugar de identidades fixas. Então pegamos um aeroporto, uma rodoviária, uma estação de trem. Lugares de passagem", aponta a diretora. "*Ramal* não tem unidade de tempo, ação ou espaço. As coisas se misturam", adianta ela.

A estreia ocorreu nas próprias ruínas, em 2015. Na preparação para a temporada no Renascença, no entanto, a montagem precisou ser remodelada. O cenário e o figurino, por exemplo, são novos. O número de atores também diminuiu – eram oito, agora são seis: Diogo Rigo, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira e Nina Picoli, além do próprio Francisco Gick. "Consideramos um novo espetáculo", compara a diretora, citando que o dramaturgo escreveu o texto a partir do processo de pesquisa junto aos colegas – uma atividade que envolve improvisos e elaboração de situações.

Desde sua criação, o grupo vem desenvolvendo estudo continuado de linguagem, focado em ações colaborativas de criação e dramaturgia própria – além de transcriações de outras obras. A lista de trabalhos da equipe inclui montagens como *K3: resta o corpo quando não se tem mais nada* e *Kóstia não morra! Ou da dura tarefa de não atirar contra a própria cabeça*. "O Coletivo trabalha com performance, já realizamos trabalhos aqui em Montenegro, nas ruas e dentro da universidade. *Ramal* é resultado de um processo que vê o teatro contaminado pela performance", explica Jezebel.

Assim como em peças que dirigiu anteriormente, a encenadora brinca com as convenções. Os personagens são apresentados pelos integrantes elenco, que comunicam ao público quem eles vão interpretar, por exemplo. "*BR-Trans* tem muito isso. E mesmo em outros, como *Hotel Fuck*, já trabalhava nesse sentido", recorda, completando: "É uma forma de produzir uma experiência com o público, que seja um lugar de encontro mais do que uma obra em que o espectador contempla uma obra distanciada".

Para o futuro, o Coletivo Errática prepara *A beleza da imperfeição*, primeiro espetáculo que o coletivo dedica para crianças. O projeto foi contemplado com o prêmio Fumproarte – Porto Alegre amanhã e tem estreia prevista para março de 2017, no Theatro São Pedro. "Acho que há uma separação significativa entre o que se faz em Porto Alegre e no Interior. Não de qualidade, mas normalmente o que está em cartaz em Porto Alegre é produzido aí. Há pouco acesso à circulação", encerra a diretora, baseada em sua experiência na Uergs.

Veículo: Jornal do Comércio on-line
Data: 16/11/2016



UOL HOST PAGSEGURO CURSOS +PRODUTOS UOL 20 ANOS BUSCA BATE-PAPO EMAIL

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS 83 anos

LOGIN ASSINE
ANUNCIE NO JC

CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES OPINIÃO COLUNAS CADERNOS GERAÇÃO MARCAS VÍDEOS

Dólar avança ante rivais em Nova Iorque e perde força ante divisas ligadas ao petróleo

PANORAMA

TEATRO

Passagens e transformações são tema de espetáculo de teatro em Porto Alegre

Espetáculo Ramal 340 cumpre temporada no Teatro Renascença
DIVULGAÇÃO/JC

Ricardo Gruner

A vida se transforma completa e inesperadamente. Essa é uma das abordagens presentes na peça *Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora*. Com dramaturgia original de Francisco Gick, desenvolvimento do Coletivo Errática e direção de Jezebel de Carli, o espetáculo pode ser visto a partir de amanhã em Porto Alegre. De 17 a 27 de novembro, a montagem é atração no Teatro Renascença (Érico Veríssimo, 307), sempre às 20h, de quintas a domingos. Ingressos podem ser adquiridos na bilheteria local por R$ 30,00.

O enredo acompanha narrativas que concorrem no tempo e no espaço, se atravessando na cena em constante movimento. Aparecem um homem que espera pelo pai na plataforma da estação de trem; uma mulher que não consegue dormir por causa de um sonho que teve; e uma personagem que resolve atravessar o mundo atrás de alguém que lhe escreveu uma carta. Nesse mosaico sem causas ou consequências correlatas, também há destaque para uma pessoa atormentada por uma imagem de 30 anos atrás - entre outros recortes. Em comum, narrativas de viagens, despedidas e encontros.

"O texto foi criado a partir do processo", afirma Jezebel, relembrando a origem do coletivo para comentar a obra. O Errática surgiu em 2012, dentro do curso de Teatro da Uergs, que tem unidade de Montenegro, onde ela leciona. Após a professora incentivar os alunos a estenderem o trabalho para fora da sala de aula, o grupo passou a realizar atividades na cidade - trabalhou em um galpão abandonado e em um barco, até que olhou para as ruinas da estação ferroviária. "Percebemos elas como a possibilidade de um não-lugar de identidades fixas. Então pegamos um aeroporto, uma rodoviária, uma estação de trem. Lugares de passagem", aponta a diretora. "Ramal não tem unidade de tempo, ação ou espaço. As coisas se misturam", adianta ela.

A estreia ocorreu nas próprias ruínas, em 2015. Na preparação para a temporada no Renascença, no entanto, a

CONTEÚDO PARA SUAS TOMADAS DE DECISÃO
assine o JC por um ano e ganhe + 2 MESES

HOJE NO JC
Para Folhear
Modo Texto
Assine Já
iOS Android

LEIA TAMBÉM
Metáfora cética e oportuna

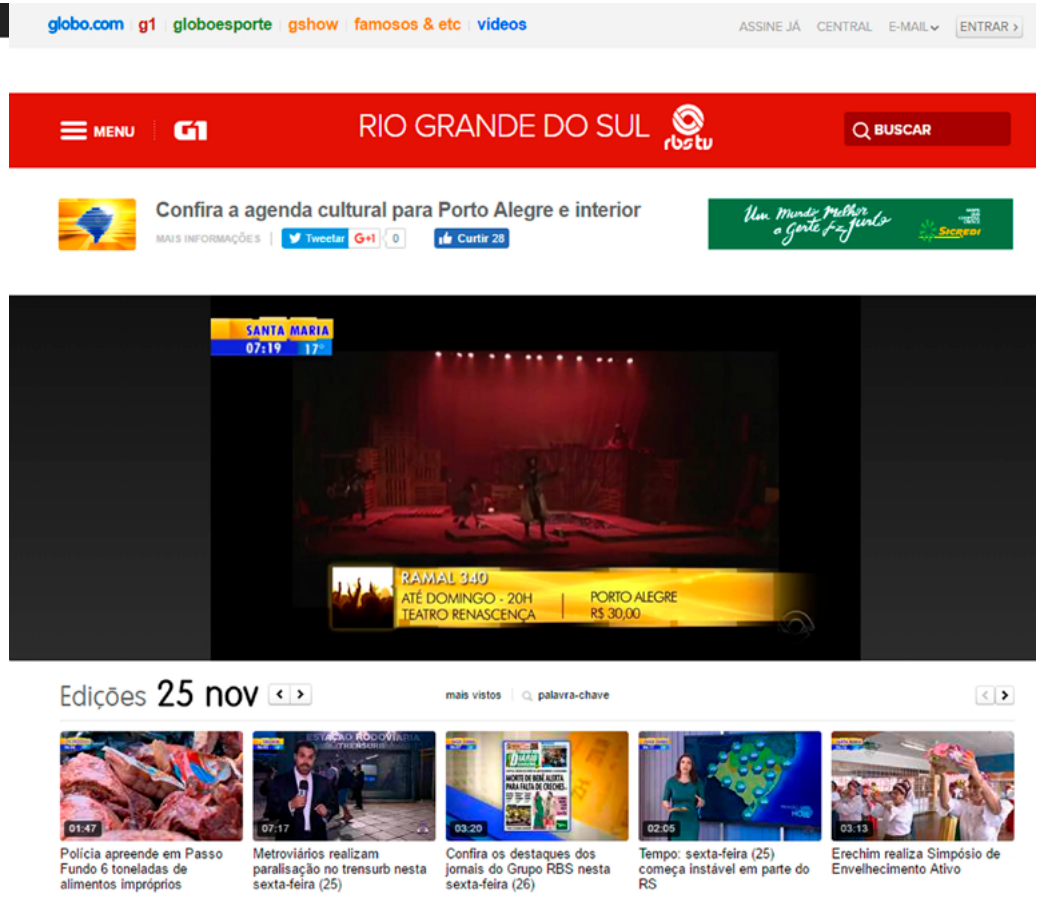
Feminino em trilogia

em cartaz

em cartaz

Cadastre seu e-mail no formulário abaixo para começar a receber a newsletter diária.

Veículo: RBS/G1
Programa: Jornal do Almoço
Data: 15/11/2016



globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos
ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL ENTRAR

MENU G1 RIO GRANDE DO SUL rbstv BUSCAR

Confira a agenda cultural para Porto Alegre e interior
MAIS INFORMAÇÕES Tweetar G+1 0 Curtir 28

Um Mundo Melhor a Gente Faz Junto SICREDI

SANTA MARIA 07:19 17°

RAMAL 340
ATÉ DOMINGO - 20H
TEATRO RENASCENÇA
PORTO ALEGRE
R$ 30,00

Edições 25 nov
mais vistos palavra-chave

01:47 Polícia apreende em Passo Fundo 6 toneladas de alimentos impróprios

07:17 Metroviários realizam paralisação no trensurb nesta sexta-feira (25)

03:20 Confira os destaques dos jornais do Grupo RBS nesta sexta-feira (26)

02:05 Tempo: sexta-feira (25) começa instável em parte do RS

03:13 Erechim realiza Simpósio de Envelhecimento Ativo

Veículo: Guia 21
Data: 09/11/2016

HOME DO SUL21 COLUNISTAS QUEM SOMOS FALE CONOSCO

Guia21

CINEMA ACONTECE EM POA MÚSICA TEATRO E DANÇA LIVROS EXPOSIÇÕES GRATUITOS GASTRONOMIA CURSOS

You are here: Home / Teatro e Dança / Estreia em POA: Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora

Estreia em POA: Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora

novembro 9, 2016 by Milton Ribeiro — Leave a Comment



Foto: May Lima

O Coletivo Errática estreia em Porto Alegre o espetáculo "Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" no Teatro Renascença, dia 17 de novembro. A temporada se estende até 27 de novembro, de quinta a domingo, sempre às 20 horas. A direção é de Jezebel de Carli.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora", novo espetáculo do Coletivo Errática, dirigido por Jezebel De Carli, com dramaturgia original do jovem dramaturgo gaúcho Francisco Gick, entra em cartaz no mês de novembro no Teatro Renascença, em Porto Alegre. "Ramal 340" é composto de narrativas de viagens, despedidas e encontros, sobre como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... são situações limite que conduzem os serem humanos ao movimento.

O Errática é um coletivo de teatro e performance gerado no Curso de Teatro da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs. Em atividade desde 2012, desenvolve uma pesquisa continuada de linguagem, focada em processos colaborativos de criação, dramaturgia própria e transcriações de obras da

ROTEIRO DE CINEMA

VER A PROGRAMAÇÃO COMPLETA – ESTREIAS:

GRATUITOS



Mercado do cinema é tema de bate-papo no Teatro Novo DC



Guy Veloso ministra palestra gratuita na Escola de Fotografia Artística



Exposição 'Intinerários: Lenora Rosenfield' fica no MARGS até o próximo domingo (29)

Mais Gratuitos

PUBLICIDADE

CMPC CELULOSE RIOGRANDENSE

EXPOSIÇÕES



Teatro Novo DC recebe

Veículo: Coordenação de Artes Cênicas de Porto Alegre
Data: 14/05/2015

MAIS TEATRO

Coordenação de Artes Cênicas



sobre / programação / cursos / projetos cac / prêmios / notícias / histórico projetos cac / teatros municipais / contato

TAGS

56ª Semana de Porto Alegre: Programação Artes Cênicas Cia Teatro ao Quadrado Clown Coordenação de artes cenicas Dança Edital Fomento 2015. Entrada Franca Fassbinder: O pior tirano é o amor Festival Palco Giratório - Sesc Porto Alegre 2015 Fomento GRUPOJOGO de ExperimentAção Cênica Melissa Dornelles Música Os Homens do Triângulo Rosa Palhaços PortoVerãoAlegre Programação Projeto Novas Caras Projeto Teatro Aberto Quinta Rindo - Stand Up Sala Álvaro Moreyra Semana de Porto Alegre Teatro Aberto Teatro de bonecos Teatro ou Circo (noite) Teatro para crianças Teatro Renascença Temporada Livre Tribo de Atuadores Ói Nóis

MACBODAS: TEQUILA, GUACAMOLE Y ALGO MÁS

14 de maio de 2015 · por teatropoa · em Novas Caras, Programação, Teatro ou Circo (noite) ·

Rate This

Projeto Novas Caras

Local: Sala Álvaro Moreyra

Datas: 06, 13, 20 e 27 de maio de 2015 – Quartas

Horário: 20h

Duração: 100 min

Classificação Indicativa: 18 anos

Entrada Franca!



Foto Luana Camila Marasca

Sinopse:

Hoje, festa dos mortos! Em "MacBodas: tequila, guacamole y algo más", entrelaçam-se "Macbeth" de William Shakespeare e "Bodas de Sangue" de Frederico Garcia Lorca, numa celebração de morte e vida. "Macbodas" é uma noite em que os mortos

PESQUISE

Buscar ...

CURTA A PAGE COORDENAÇÃO DE ARTES CÊNICAS NO FACEBOOK



META

- Registrar-se
- Entrar
- Posts RSS
- RSS dos comentários
- WordPress.com

Veículo: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Data: 05/05/2015

www.rs.gov.br Notícias | Cidadania | Acordo de Resultados | Institucional | Central de Informação

uergs
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Alterar tamanho da fonte -A +A

Cursos • Unidades

- Página Inicial
- Universidade
- Cursos
- Unidades
- Publicação Legal
- Ensino
- Pesquisa e Pós-Graduação
- Extensão
- Suplan
- Biblioteca
- Serviços
- Formas de Ingresso
- Comunicação
- Links
- Siepex
- Contato

| Notícias

05/05/2015 17:56 - **A professora Jezebel de Carli dirige o espetáculo MacBodas: tequila, guacamole y algo más**



Estreia nesta quarta-feira, dia 6, o espetáculo "MacBodas: tequila, guacamole y algo más", contemplado pelo Projeto Novas Caras da Secretaria de Cultura de Porto Alegre. As apresentações da temporada acontecem em todas as quartas-feiras de maio, nos dias 6, 13, 20 e 27, sempre às 20h, na sala Álvaro Moreyra, à Av. Erico Veríssimo, 307, bairro Menino Deus, Porto Alegre. A entrada é gratuita, a peça tem duração de 100 minutos e classificação indicativa de 18 anos. No local do espetáculo, haverá distribuição de senhas 1 hora antes do seu início.

Livremente inspirado em Bodas de Sangue de Federico Garcia Lorca e Macbeth de William Shakespeare, MacBodas é uma noite em que os mortos retornam para contar suas histórias, uma festa em que os personagens conduzem o público por uma trama marcada por ambição, traição e amor. "MacBodas: tequila, guacamole y algo más" é resultado do componente curricular Oficina Montagem I, do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs, com orientação da professora Jezebel De Carli. O espetáculo integra o projeto de extensão "Outras Rotas: Horizontes" financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Uergs.

A realização é da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e do Coletivo Errática, com apoio da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – Fundarte; da Casa de Teatro de Porto Alegre; da Tribu Di Arteiros; da Santa Estação Cia. de Teatro; da L.F. de Oliveira Distribuidora de Bebidas.

FICHA TÉCNICA:

Orientação: Jezebel de Carli

Elenco:
Carol Lazzarotto
Francisco Dos Santos Gick
Guega Peixotto
Gustavo Dienstmann
Henrique Leal
Luan Silveira
Marcelo Brentano
Marina Mentz
Nathalia Barp
Nina Picoli
Thais Backes

Trilha Sonora Pesquisada: O Grupo

Maquiagem e Cabelos: Aldo Júnior Freitas e Gustavo Dienstmann

Orientação de figurino: Gustavo Dienstmann

Operação de Luz: Diones Leidens e Marcelo de Carvalho

Operação de Som: Jezebel de Carli, Ana Luiza Bergmann e Marina Mentz

Design Gráfico: Francisco Gick e Luan Silveira

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 06/05/2015

IBIÁ MAIS /ibiamais
6 de maio
QUARTA



MacBodas entra em cartaz hoje em teatro da capital

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

O espetáculo de teatro "MacBodas: tequila, guacamole y algo más", resultado do componente curricular Oficina Montagem I, do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs Montenegro, estreia hoje, uma temporada de apresentações em Porto Alegre. Sob orientação da professora e mestre em teatro Jezebel De Carli, o espetáculo que integra o projeto de extensão "Outras Rotas: Horizontes" financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Uergs chega à capital após ser contemplado pelo edital do Projeto Novas Caras da Secretaria de Cultura de Porto Alegre, que avaliou e elegeu alguns espetáculos.

As apresentações da temporada acontecem em todas as quartas-feiras de maio, nos dias 6, 13, 20 e 27, sempre às 20h, na sala Álvaro Moreyra. Com entrada gratuita e duração de 100 minutos, a peça tem classificação indicativa de 18 anos.

De acordo com a orientadora, Jezebel De Carli, é muito importante para Uergs e para o grupo de acadêmicos levar o espetáculo até outras cidades. "Será uma experiência bacana esta temporada em Porto Alegre", ressalta. Segundo ela, além de trazer visibilidade ao curso e novas experiências aos atores, a estadia na capital habilita Macbodas a concorrer em premiações como o Prêmio Açorianos e Tibicuera.

Em Montenegro, a peça estreou em agosto de 2014, e foi encenada em um antigo depósito de bebidas no centro da cidade. Agora, conforme Jezebel, o espetáculo chega a uma sala de teatro em formato italiano e, por isso, precisou se adaptar ao novo palco. "O espetáculo sofreu algumas adaptações. Se por um lado perdemos em alguns aspectos, por outro, ganhamos. Será um espetáculo mais intimista e ganhamos na qualidade de luz e de cena, por exemplo", explica a diretora que completa ainda. "Quando se monta um espetáculo criado para apresentações em locais alternativos já sabemos que vamos passar por essas situações. Foi assim também com o espetáculo Ramal, encenado nas ruínas da Estação da Cultura. Apresentamos ele em Porto Alegre e também nos adaptamos à nova realidade. Já estamos habituados a esses desafios", relata.

De acordo com Jezebel, para esta nova temporada, o grupo de atores voltou a se encontrar, após um hiato de alguns meses, e se reuniu durante três finais de semana para ensaiar o texto e as novas marcações. O elenco original foi mantido, exceto pela única alteração, a inclusão da atriz Nina Picoli, que substitui Tuane Bessi que está na Europa.

Ficha técnica: Orientação: Jezebel De Carli
Elenco: Carol Lazzarotto, Francisco Dos Santos Gick, Guega Peixotto, Gustavo Dienstmann, Henrique Leal, Luan Silveira, Marcelo Brentano, Marina Mentz, Nathalia Barp, Nina Picoli, Thais Backes
Trilha Sonora Pesquisada: O Grupo/ Maquiagem e Cabelos: Aldo Júnior Freitas e Gustavo Dienstmann/ Orientação de figurino: Gustavo Dienstmann/ Operação de Luz: Diones Leidens e Marcelo de Carvalho/ Operação de Som: Jezebel de Carli, Ana Luiza Bergmann e Marina Mentz/ Design Gráfico: Francisco Gick e Luan Silveira/ Produção: O Grupo/ Fotos: Simara da Rosa



SAIBA MAIS

Livremente inspirado em Bodas de Sangue de Federico Garcia Lorca e Macbeth de William Shakespeare, MacBodas trata de uma noite em que os mortos retornam para contar suas histórias, numa festa em que os personagens conduzem o público por uma trama marcada por ambição, traição e amor. A realização é da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Coletivo Errática, com apoio da Fundação Municipal de Artes de Montenegro – Fundarte; Casa de Teatro de Porto Alegre; Tribu Di Arteiros; Santa Estação Cia. de Teatro e L.F. de Oliveira Distribuidora de Bebidas.

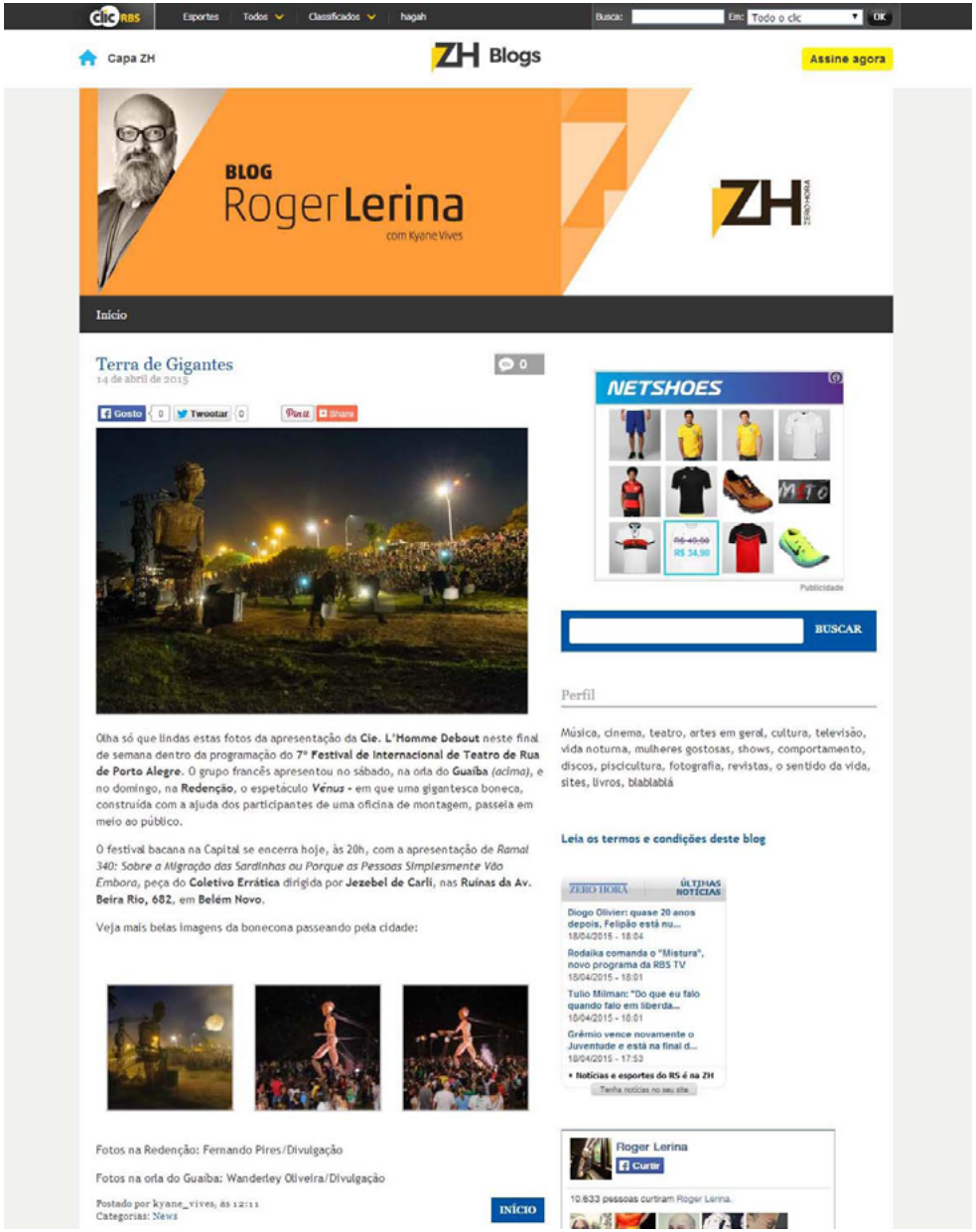








Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line
Caderno: Blog Roger Lerina
Data: 14/04/2015



clic RBS | Esportes | Todos | Classificados | hagah | Busca: | Em: Todo o clic | OK

Capa ZH | ZH Blogs | Assine agora

BLOG
Roger Lerina
com Kyane Vives

Início

Terra de Gigantes
14 de abril de 2015

0

Gosto 0 | Twootar 0 | Pin it | Share

Olha só que lindas estas fotos da apresentação da **Cie. L'Homme Debout** neste final de semana dentro da programação do 7º **Festival de Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre**. O grupo francês apresentou no sábado, na orla do **Guaíba** *(acima)*, e no domingo, na **Redenção**, o espetáculo ***Vénus*** - em que uma gigantesca boneca, construída com a ajuda dos participantes de uma oficina de montagem, passeia em meio ao público.

O festival bacana na Capital se encerra hoje, às 20h, com a apresentação de *Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora*, peça do **Coletivo Errática** dirigida por **Jezebel de Carli**, nas **Ruínas da Av. Beira Rio, 682**, em **Belém Novo**.

Veja mais belas imagens da bonecona passeando pela cidade:

Fotos na Redenção: Fernando Pires/Divulgação

Fotos na orla do Guaíba: Wanderley Oliveira/Divulgação

Postado por kyane_vives, às 12:11
Categorias: News

INÍCIO

NETSHOES

Publicidade

BUSCAR

Perfil

Música, cinema, teatro, artes em geral, cultura, televisão, vida noturna, mulheres gostosas, shows, comportamento, discos, piscicultura, fotografia, revistas, o sentido da vida, sites, livros, blablablá

Leia os termos e condições deste blog

ZERO HORA | ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Diogo Olivier: quase 20 anos depois, Felipão está nu...
18/04/2015 - 18:04

Rodaika comanda o "Mistura", novo programa da RBS TV
18/04/2015 - 18:01

Tulio Milman: "Do que eu falo quando falo em liberda...
18/04/2015 - 18:01

Grêmio vence novamente o Juventude e está na final d...
18/04/2015 - 17:53

• Notícias e esportes do RS é na ZH

Tenha notícias no seu site

Roger Lerina
Curtir
10.633 pessoas curtiram Roger Lerina.

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 14/04/2015



Jornal Ibiá
Ibiá Mais
Terça-feira, 14 de abril de 2015

De encher os olhos, os ouvidos e a cabeça...

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

FOTOS: ARQUIVO IBIÁ, ARQUIVO PESSOAL E DIVULGAÇÃO

Neste domingo, aconteceu a última apresentação do espetáculo "Ramal 340, sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" produzido pelo grupo de teatro Coletivo Errática, formado por alunos de teatro da Uergs local.

Durante dois finais de semana, a peça encenada nas ruínas da Estação da Cultura atraiu centenas de pessoas ao local. O **Ibiá Mais** conferiu o espetáculo. Saímos orgulhosos do que vimos e das diferentes sensações que a experiência proporcionou ao público.

O grupo está de parabéns pela criatividade e ousadia. Mais uma vez, os atores, dirigidos pela professora de teatro Jezebel De Carli, inovam em se apresentar fora das tradicionais salas de teatro (paleo italiano com plateia) e levam a sua arte para lugares inusitados.

A ideia de fazer um espetáculo nas ruínas da Estação da Cultura foi fantástica. O trabalho e a dedicação dos atores que passaram meses trabalhando, limpando, reconhecendo o espaço e ensaiando nas ruínas foi nítido em cena, em suas atuações desenvoltas. Extremamente à vontade, eles caminhavam, corriam, escalavam, posicionavam pontes móveis que interligavam uma ruína a outra para os personagens transitarem. A impressão é que cada pedra caída naquele local seria usada em alguma cena e não estava ali por acaso. E, de fato, nada era por acaso. Cada buraco ou rachadura da estrutura foi bem utilizado pelo grupo.

As histórias e personagens complexos instigaram os sentimentos e provocaram a inquietude da plateia, que ficou na expectativa e aderiu ao clima ora tenso (tratando de assuntos densos), ora leve (com cenas engraçadas sobre relacionamento homem-mulher e sobre a curiosidade de uma vizinha bisbilhoteira).

O grupo usou e abusou de recursos sonoros e visuais que enriqueceram a experiência. Destaque para a cena de guerra, em que bombinhas estouravam e surpreendiam com o barulho tanto a plateia, quanto os próprios atores. Mesmo em menor escala, foi o suficiente para o público imaginar o horror de uma guerra.

Outros temas pesados (e polêmicos) também figuraram no espetáculo, como um estupro, ética na profissão, preconceito, sequestro, suicídio em algumas cenas com nudez total, parcial e de masturbação. Atos que surpreenderam os mais conservadores. Mas, o que mais intrigou foram os próprios personagens, as situações por eles vividas e os questionamentos que ficam no ar.

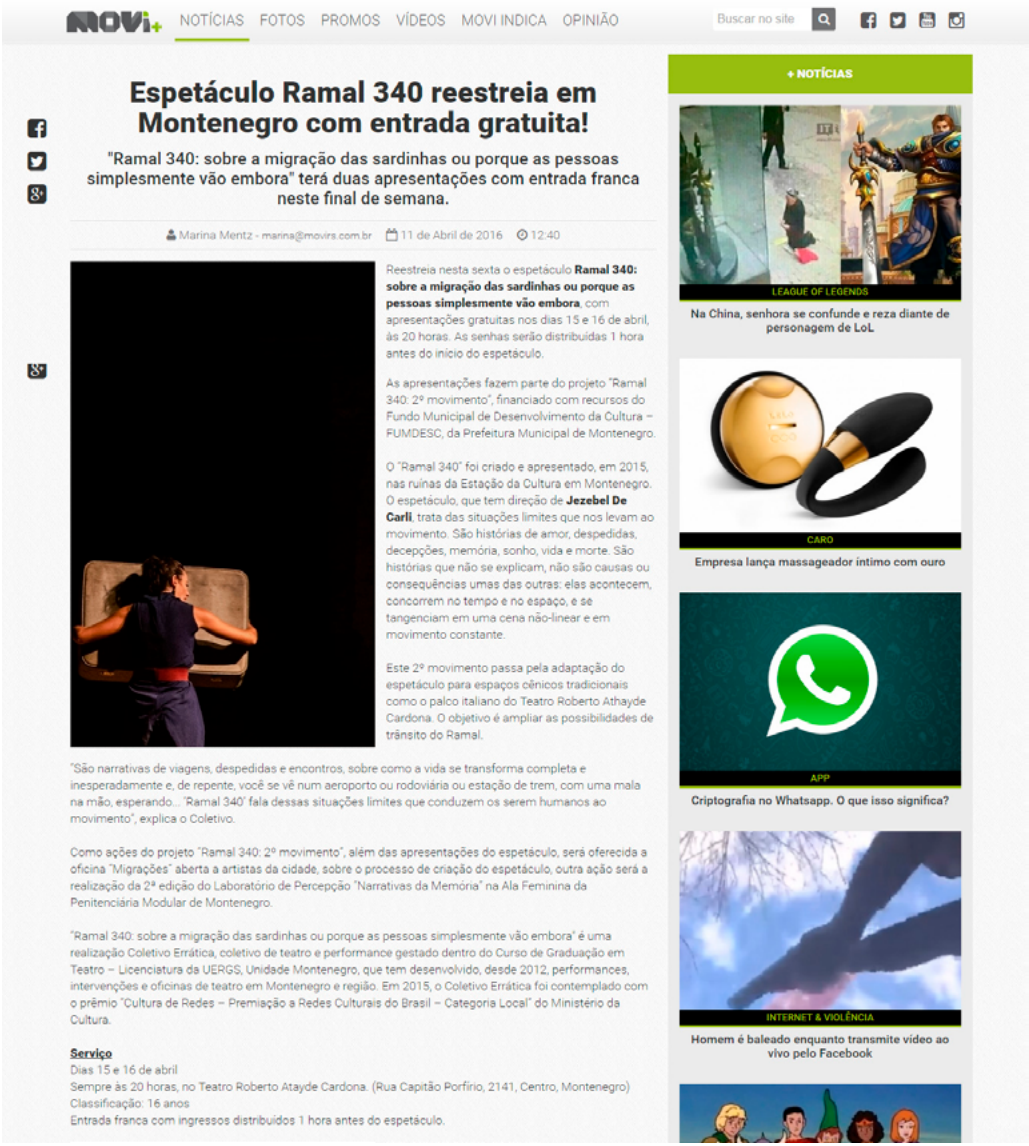
Nessa costura de histórias e vidas cruzadas, fatos reais se misturaram à ficção e, no melhor estilo "Tarantino" – não linear, o espetáculo vai e volta e, caótico, prende a atenção do público.

E afinal, vale tudo por uma foto? Por reconhecimento? Ou será apenas vaidade? Qual o limite entre a loucura e a sanidade? São tantas interrogações que o espetáculo joga na cara do público em várias cenas que mexem e merecem ser citadas. Uma das mais fortes, um rapaz cava a cova da própria mãe e a conduz até o buraco. Em outra, fotos de meninas são fixadas nas paredes e um dos personagens apedreja as imagens, representando um ataque ao feminismo, que causou a morte de estudantes mulheres. E o fotógrafo autor da famosa foto de uma criança morrendo de fome, sendo observada por um abutre, que aguardava o último suspiro do pequeno para atacar? Será que ao cometer suicídio ele encontrou alguma resposta? Será que a propagação do som da bala de uma arma atingiria tão rápido uma pessoa quanto qualquer uma dessas cenas e questionamentos?

O que sabemos, de fato, é que existem, no mínimo, 20 guerras acontecendo neste momento no mundo. São, ao todo, 40 lados que lutam pela sua verdade. Mas, mesmo sem saber de qual lado você está, o fato de você se sentir vivo e se questionar já vale a pena. Ir ao teatro, vale a pena. Fazer arte, por mais difícil que seja, vale a pena. E vale (muito) a pena. Monte-negro, que se intitula "Cidade das Artes", ter um grupo de teatro tão criativo e atuante como o "Coletivo Errática".

Que venham novas inspirações, mais criatividade, e que o grupo apresente, cada vez mais, espetáculos desse nível, que nos últimos dois finais de semana movimentou a cultura local, esgotando em todas as sessões as centenas de senhas. Viva ao teatro!

Veículo: Movi+
Data: 11/04/2015



MOVI+ NOTÍCIAS FOTOS PROMOS VÍDEOS MOVI INDICA OPINIÃO Buscar no site

Espetáculo Ramal 340 reestreia em Montenegro com entrada gratuita!

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" terá duas apresentações com entrada franca neste final de semana.

Marina Mentz - marina@movirs.com.br | 11 de Abril de 2016 | 12:40

Reestreia nesta sexta o espetáculo **Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora**, com apresentações gratuitas nos dias 15 e 16 de abril, às 20 horas. As senhas serão distribuídas 1 hora antes do início do espetáculo.

As apresentações fazem parte do projeto "Ramal 340: 2º movimento", financiado com recursos do Fundo Municipal de Desenvolvimento da Cultura – FUMDESC, da Prefeitura Municipal de Montenegro.

O "Ramal 340" foi criado e apresentado, em 2015, nas ruínas da Estação da Cultura em Montenegro. O espetáculo, que tem direção de **Jezebel De Carli**, trata das situações limites que nos levam ao movimento. São histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. São histórias que não se explicam, não são causas ou consequências umas das outras: elas acontecem, concorrem no tempo e no espaço, e se tangenciam em uma cena não-linear e em movimento constante.

Este 2º movimento passa pela adaptação do espetáculo para espaços cênicos tradicionais como o palco italiano do Teatro Roberto Athayde Cardona. O objetivo é ampliar as possibilidades de trânsito do Ramal.

"São narrativas de viagens, despedidas e encontros, sobre como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... 'Ramal 340' fala dessas situações limites que conduzem os serem humanos ao movimento", explica o Coletivo.

Como ações do projeto "Ramal 340: 2º movimento", além das apresentações do espetáculo, será oferecida a oficina "Migrações" aberta a artistas da cidade, sobre o processo de criação do espetáculo, outra ação será a realização da 2ª edição do Laboratório de Percepção "Narrativas da Memória" na Ala Feminina da Penitenciária Modular de Montenegro.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é uma realização Coletivo Errática, coletivo de teatro e performance gestado dentro do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da UERGS, Unidade Montenegro, que tem desenvolvido, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro em Montenegro e região. Em 2015, o Coletivo Errática foi contemplado com o prêmio "Cultura de Redes – Premiação a Redes Culturais do Brasil – Categoria Local" do Ministério da Cultura.

Serviço
Dias 15 e 16 de abril
Sempre às 20 horas, no Teatro Roberto Atayde Cardona. (Rua Capitão Porfírio, 2141, Centro, Montenegro)
Classificação: 16 anos
Entrada franca com ingressos distribuídos 1 hora antes do espetáculo.

+ NOTÍCIAS

Na China, senhora se confunde e reza diante de personagem de LoL

Empresa lança massageador íntimo com ouro

Criptografia no Whatsapp. O que isso significa?

Homem é baleado enquanto transmite vídeo ao vivo pelo Facebook

Veículo: TVE (Youtube)
Programa: Estação Cultural
Data: 08/04/2015



YouTube BR Pesquisar

Estação Cultura | TVE - Semana da Mulher: Economia - 8/4/15

TVE RS
Inscrever-se 7.925

174 visualizações

Adicionar a | Compartilhar | Mais | 1 | 0

Publicado em 9 de abr de 2015
Nesta edição do programa Estação Cultura, fique por dentro do espetáculo "Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora", do Coletivo Errática. A peça é atração do 7º Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre.

MOSTRAR MAIS

Veículo: Jornal Ibiá
Data: 06/04/2015

ASSINATURAS
(51) 3649-8610
assinaturas@jornalibia.com.br
Segunda-feira, 6 de abril de 2015

Jornal Ibiá



UM CASAL em conflito discute sua separação num clima de grande tensão



RUÍNAS da Estação da Cultura são o cenário de várias histórias trágicas

Ramal 340 leva teatro a ruínas da Estação

Arte. Espetáculo gratuito, contando várias histórias, ainda pode ser assistido no próximo final de semana

■ Janaína Azevedo Lopes
redacao10@jornalibia.com.br

As ruínas do antigo restaurante da Estação Ferroviária de Montenegro foram o palco de um espetáculo de teatro surpreendente neste fim de semana. "Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque simplesmente as pessoas vão embora" volta a ser encenado nos dias 10, 11 e 12, no mesmo local, sempre às 20h. O espetáculo é gratuito, mediante distribuição de senhas uma hora antes do início. A plateia é limitada a 60 lugares.

"Ramal 340" não conta apenas uma história: várias narrativas, de alguma forma interligadas, passam pelo palco em aproximadamente duas horas de peça. Histórias como a de um homem paquistanês que, em meio à guerra que aflige seus pais, vê a esposa morrer em um ataque à bomba e perde o paradeiro de sua filha. Sua jornada para reencontrá-la se confunde com a de outro homem, que espera em uma estação de trem pela chegada dos restos mortais de seu pai recém-falecido.

Um casal em crise discute sua separação: ela não quer, mas ele já tem malas prontas e passagens marcadas. Uma mulher procura por seu namorado entre soldados de uma guerra. Um fotógrafo não aguenta os horrores que registra no conflito. Uma trágica vingança vitimiza uma turma inteira de meninas em um colégio.

Andando pela linha que separa os grandes conflitos, como as guerras do Oriente Médio, dos conflitos internos que cada ser humano sustenta, "Ramal 340" apresenta personagens atormentados, constantemente em trânsito dali para outro lugar. Trata-se de uma peça com cenas fortes: os horrores das batalhas são representados, não literalmente, mas verossímeis o suficiente para incomodar os mais sensíveis, com explosões e gritos. Há ainda um toque de metalinguagem: por vezes, o texto se refere à própria peça, tornando a narrativa ainda mais documental e cúmplice para a plateia.

O espaço, com as vigas de concreto, restos de paredes e vegetação da época em que a Estação recebia milhares de passageiros, dinamiza a produção. Apresentada em toda a extensão, a peça capta os olhos dos espectadores com jogos de luz, sombra e vídeos. Há muita música e uma trilha sonora climática.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é o primeiro espetáculo do Coletivo Errática, grupo de teatro e performance formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da Uergs Montenegro.

O grupo desenvolve, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro na cidade, sob coordenação de Jezebel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e professora do curso de Teatro da Uergs.



RAMAL 340 traz a história de um paquistanês que procura sua filha



MAIS três apresentações no próximo fim de semana

Ficha técnica

Direção: Jezebel De Carli
Dramaturgia: Francisco Gick
Elenco: Bruno Teixeira, Diogo Rigo, Francisco Gick, Guega Peixoto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira, Marcela de Carvalho, Nina Picoli
Cenografia: Antonio Rabadan
Figurino: Gustavo Dienstmann
Iluminação: Cassiano de Azeredo
Trilha Sonora Original: Josué Flach
Produção: Marca Produções Culturais
Assessoria de Imprensa: Marina Mentz
Projeto Gráfico: Didi Jucá
Realização: Coletivo Errática.
Financiamento: FAC – Fundo de Apoio à Cultura – RS

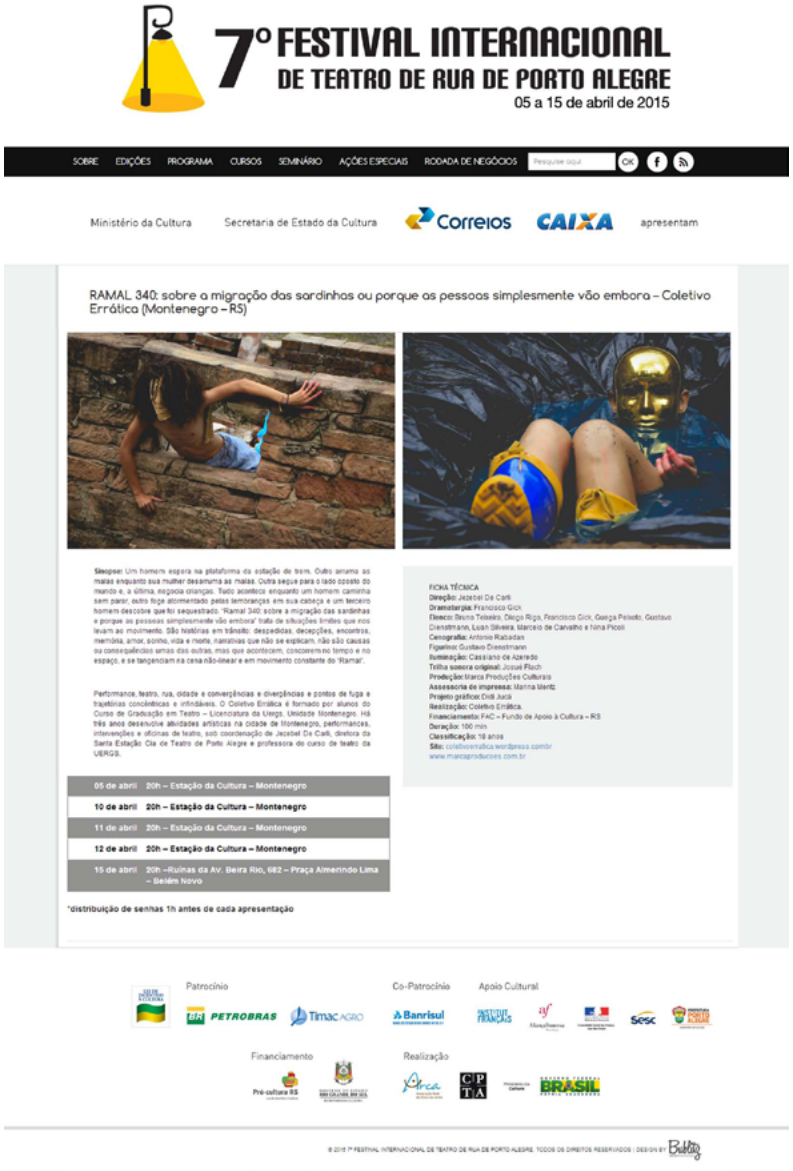
SERVIÇO

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora"
Quando: dias 10, 11 e 12 de abril, às 20h
Onde: Ruínas da Estação da Cultura
Entrada gratuita, com retirada de senhas uma hora antes do espetáculo. Espaço limitado a 60 pessoas.



HORRORES da guerra são levados ao palco e causam forte impacto entre as pessoas mais sensíveis

Veículo: Site do 7º Festival Internacional de Teatro de Rua de Porto Alegre
Data: 05/04/2015



Veículo: Zero Hora
Caderno: Segundo Caderno
Data: 04/04/2015

Laitano.
Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307), fone: (51) 3289-8066. Ingressos a R$ 30. **Sábados e domingos**, às 16h. Até 12/4.

GRANDE POA
MONTENEGRO

RAMAL 340: SOBRE A MIGRAÇÃO DAS SARDINHAS E PORQUE AS PESSOAS SIMPLESMENTE VÃO EMBORA
Espetáculo trata das situações-limite que nos levam ao movimento, com histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. Direção: Jezebel De Carli.
Ruínas da Estação da Cultura. Serão distribuídas cem senhas uma hora antes do início do espetáculo. **Sextas, sábados e domingos**, às 20h. Até 12/4.

INTERIOR
GRAMADO

KORVATUNTURI
Espetáculo inspirado em uma lenda finlandesa aborda valores como amizade, alegria, solidariedade e amor.
Teatro da Faurgs (São Pedro, 663). Ingressos a R$ 80. Desconto de 50% para sócios do Clube do Assinante. **Hoje,** às 20h.

INGRESSOS

ROBERTO CARLOS
Ingressos para o show, no dia **11 de abril,** às 21h, no **Estádio Beira-Rio** (Padre Cacique, 891), custam, no 1º lote, R$ 90 (setor superior), R$ 160 (cadeira branca e reservado norte), R$ 180 (setor inferior), R$ 220 (cadeira amarela).

"O Beijo no Asfalto" na Usina

O espetáculo *O Beijo no Asfalto*, da Cambada de Teatro em Ação Direta Levanta FavelA..., ganha mais uma sessão hoje, às 21h, na Usina do Gasômetro (João Goulart, 551). Adaptação do texto de Nelson Rodrigues, a peça conta a história do escriturário Arandir, que vive seu casamento com a dona de casa Selminha. Porém, acaba despertando suspeitas em seu sogro Aprígio, começando uma dramática história de preconceitos nas classes sociais. Os ingressos custam R$ 20.


SIMARA DA ROSA, DIVULGAÇÃO

Espetáculo nas ruínas

O espetáculo *Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas ou Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora* segue com sessões gratuitas de hoje a 12 de abril, de sextas a domingos, às 20h, em Montenegro. Criada pelo Coletivo Errática a partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária da cidade, a peça trata das situações-limite que nos levam ao movimento. As apresentações ocorrem nas ruínas da Estação da Cultura, e as senhas podem ser retiradas uma hora antes do início. A direção é de Jezebel De Carli.

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 01/04/2015

Jornal Ibiá
ibiá Mais
Quarta-feira, 1º de abril de 2015

Coletivo Errática leva teatro à Estação

Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é um espetáculo criado pelo grupo de atores do Coletivo Errática a partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária de Montenegro.

O resultado dessa experiência poderá ser conferido a partir dessa sexta-feira santa, dia 3, e em mais cinco apresentações (dias 4, 5, 10, 11 e 12 de abril), sempre às 20h, nas ruínas da Estação da Cultura. As sessões serão gratuitas e cem senhas vão ser distribuídas no local, uma hora antes do início do espetáculo, que possui classificação etária de 18 anos.

A peça trata das situações limites: são histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. Situações que não se explicam, não são causas ou consequências umas das outras: elas acontecem, concorrem no tempo e no espaço, e se tangenciam na cena não-linear e em movimento constante do Ramal. "São narrativas de viagens, despedidas e encontros, sobre como a vida se transforma completa e inesperadamente e, de repente, você se vê num aeroporto ou rodoviária ou estação de trem, com uma mala na mão, esperando... 'Ramal' fala dessas situações limites que conduzem os seres humanos ao movimento", explica o Coletivo.

Como ações do projeto "Ramal 340", financiado com recursos do FAC-RS (Fundo de Apoio à Cultura do Rio Grande do Sul), além de ocupar as ruínas com o espetáculo, o Coletivo Errática realizou ações de Transbordamento Cênico nas cidades de Montenegro, Capela de Santana e Maratá, e também um Laboratório de Percepção na Ala Feminina da Penitenciária Modular de Montenegro.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" é o primeiro espetáculo do Coletivo Errática, coletivo de teatro e performance formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da UERGS, Unidade Montenegro, que tem desenvolvido, desde 2012, performances, intervenções e oficinas de teatro na cidade, sob coordenação de Jezebel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e Professora do Curso de Teatro da Uergs.


FOTO: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO





Ficha técnica:
Direção: Jezebel De Carli
Dramaturgia: Francisco Gick
Elenco: Bruno Teixeira, Diogo Rigo, Francisco Gick, Gunga Peixoto, Gustavo Dienstmann, Luan Silveira, Marcelo de Carvalho, Nina Picoli
Cenografia: Antonio Rahadan
Figurino: Gustavo Dienstmann
Iluminação: Cassiano de Azeredo
Trilha Sonora Original: Josué Flach
Produção: Marca Produções Culturais
Assessoria de Imprensa: Marina Mentz
Projeto Gráfico: Didi Jucá
Realização: Coletivo Errática.
Financiamento: FAC – Fundo de Apoio à Cultura – RS

Sinopse do espetáculo

Um homem espera na plataforma da estação de trem, outro arruma as malas enquanto sua mulher desarruma as malas, outra segue para o outro lado do mundo e outra negocia crianças.

Tudo acontece enquanto um homem caminha sem parar e outro foge atormentado pelas lembranças em sua cabeça e ainda outro homem descobre que foi sequestrado.

São fatos que acontecem ao mesmo tempo, mas não têm relação. "Ramal" fala dessas situações limites que conduzem os seres humanos ao trânsito.

"Ramal 340: sobre a migração das sardinhas ou porque as pessoas simplesmente vão embora" vai ter seis apresentações com entrada franca, sempre as 20h.



Veículo: Catraca Livre
Caderno: Ar Livre
Data: 31/03/2015



Ar Livre

Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre tem performances, dança e bonecos gigantes

Teatro tradicional, atividades formativas e Rodada de Negócios integram a programação do 7º Fitrupa

Entre os dias 5 e 15 de abril, o **Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre**, o **Fitrupa**, traz para a capital gaúcha, inúmeras atrações que seguem uma linha contemporânea, sem deixar de privilegiar os espetáculos tradicionais do teatro de rua.

Os destaques da programação em 2015 são os grupos franceses Cie. L'Homme Debout, com "**Vénus**", e Kumulus, com "**Silêncio Ensurdecedor**". De Minas Gerais vem a companhia de dança Quix, formada por bailarinos que integraram o Grupo Corpo.

De Santa Catarina participa projeto experimental do Grupo Teatral Experiência Subterrânea, intitulado "**Guardachuva**", e de São Paulo vem a Cia Teatral As Graças, com "**Marias da Luz**".

Porto Alegre e municípios do interior formam a maior parte da grade de programação, com performances, espetáculos de dança, teatro de rua tradicional e espetáculos que interagem com a arquitetura urbana.

Ocupação do espaço público

Arte pública, teatro de invasão, teatralidade, a arte não convencional que dialoga com o ambiente onde está inserida, performances, ocupação do espaço público e da arquitetura urbana marcam esta edição do Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre, que se aproxima também da produção de outros municípios gaúchos, além da capital.

A edição de 2015 tem o objetivo de abrir espaço para a nova geração de artistas e oferecer diversidade ao público, criando um elo entre cultura e cidade e reinventando as relações entre arte e vida. A intenção é colaborar para a formação de um importante tipo de capital, o capital social.

Rodada de negócios

A Rodada de Negócios, um dos destaques do festival que todo o ano promove e incentiva a circulação de grupos de um estado a outro, apresenta um formato distinto: os grupos inscritos são pré-selecionados para uma capacitação ministrada por Marcelo Bones sobre os melhores caminhos e rotas para alcançar a circulação nacional e internacional.

A Rodada 2015 terá a participação de curadores, programadores, coordenadores de festivais, com a finalidade de ver, conhecer e receber o portfólio dos artistas do Rio Grande do Sul e do Brasil. A ideia é difundir a produção de artes cênicas (circo, teatro e dança) do Rio Grande do Sul.

Confira abaixo a programação completa dos espetáculos do Fitrupa:

Ramal 340: sobre a migração das sardinhas e porque as pessoas simplesmente vão embora - Coletivo Errática (Montenegro - RS)
20h - Ruínas da Av. Beira Rio, 682 - Praça Almerindo Lima - Belém Novo. *distribuição de senhas 1h antes de cada apresentação

SHOPPING

R$ 391,58 R$ 274,92 R$ 70,75 R$ 30,74

DESTAQUES DA HOME

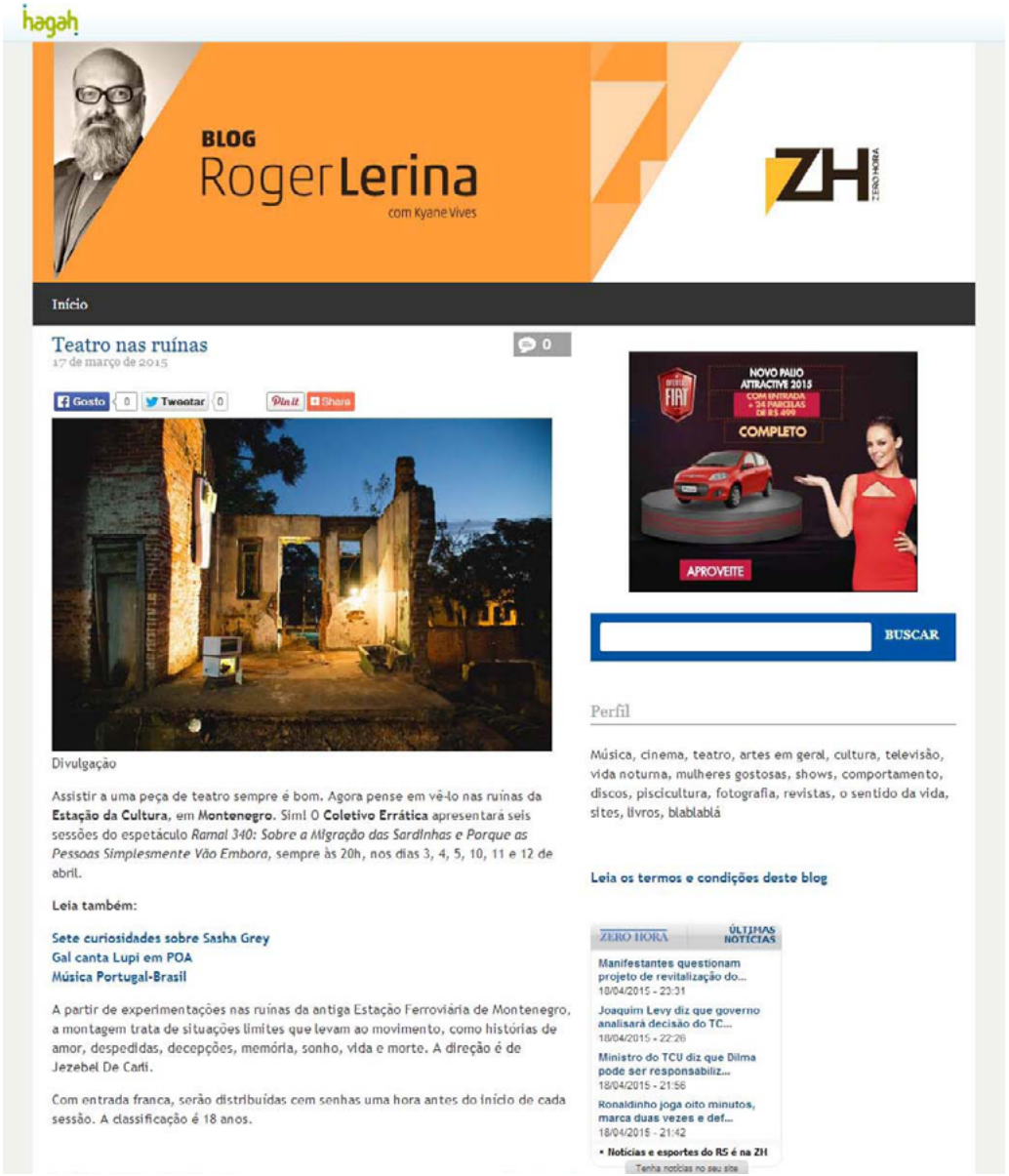
'Espelhos da Augusta': projeto leva poesia e liberdade aos banheiros femininos da rua

Inspire-se: 36 tatuagens geométricas

30 anúncios chocantes que farão você refletir

Playlist 'Bye Bye, Gisele' homenageia a despedida da

Veículo: ClicRBS - Zero Hora on-line
Caderno: Blog Roger Lerina
Data: 17/03/2015



hagah

BLOG
Roger Lerina
com Kyane Vives

ZH ZERO HORA

Início

Teatro nas ruínas

17 de março de 2015

0

Gosto 0 Tweetar 0 Pin it Share

Divulgação

Assistir a uma peça de teatro sempre é bom. Agora pense em vê-lo nas ruínas da **Estação da Cultura**, em **Montenegro**. Sim! O **Coletivo Errática** apresentará seis sessões do espetáculo *Ramal 340: Sobre a Migração das Sardinhas e Porque as Pessoas Simplesmente Vão Embora*, sempre às 20h, nos dias 3, 4, 5, 10, 11 e 12 de abril.

Leia também:

Sete curiosidades sobre Sasha Grey
Gal canta Lupi em POA
Música Portugal-Brasil

A partir de experimentações nas ruínas da antiga Estação Ferroviária de Montenegro, a montagem trata de situações limites que levam ao movimento, como histórias de amor, despedidas, decepções, memória, sonho, vida e morte. A direção é de Jezebel De Carli.

Com entrada franca, serão distribuídas cem senhas uma hora antes do início de cada sessão. A classificação é 18 anos.

BUSCAR

Perfil

Música, cinema, teatro, artes em geral, cultura, televisão, vida noturna, mulheres gostosas, shows, comportamento, discos, piscicultura, fotografia, revistas, o sentido da vida, sites, livros, blablablá

Leia os termos e condições deste blog

ZERO HORA ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestantes questionam projeto de revitalização do...
18/04/2015 - 23:31

Joaquim Levy diz que governo analisará decisão do TC...
18/04/2015 - 22:26

Ministro do TCU diz que Dilma pode ser responsabiliz...
18/04/2015 - 21:56

Ronaldinho joga oito minutos, marca duas vezes e def...
18/04/2015 - 21:42

• Notícias e esportes do RS é na ZH

Tenha notícias no seu site

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 25/02/2015

Jornal Ibiá

Ibiá Mais

Quarta-feira, 25 de fevereiro de 2015

Ruínas da Estação serão palco de espetáculo

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

Formado por alunos do Curso de Graduação em Teatro – Licenciatura da Uergs, Unidade Montenegro, o Coletivo Errática desenvolve, desde 2012, atividades artísticas, performances, intervenções e oficinas de teatro, sob coordenação de Jezebel De Carli, diretora da Santa Estação Cia de Teatro de Porto Alegre e professora do Curso de Teatro da Uergs.

Desde janeiro deste ano, o grupo vem realizando atividades para a promoção do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares", financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura (FAC/RS). Regularmente, o Coletivo tem se encontrado para ensaios e experimentações na Estação da Cultura, onde acontecerão seis apresentações gratuitas da peça, cada uma para um público de 100 pessoas.

Nas ruínas, os atores criam e improvisam sobre as possibilidades do espaço e o suporte dramatúrgico. Uma das primeiras atividades foi um dia de limpeza do espaço, também através de jogo de cena, possibilitando que os atores pudessem trabalhar em maior segurança em relação a insetos e animais peçonhentos. "Islamabad é Montenegro e é todas as cidades do mundo onde as pessoas andam apressadas nas ruas, fogem, chegam, é qualquer lugar onde as pessoas moram, morrem, nascem, perdem pessoas queridas. É o mundo e falar sobre isso significa levar o teatro para o mundo", explica o grupo Coletivo.

Além de ocupar as ruínas, o grupo prevê outras ações para disseminar a arte em Montenegro, como performances fora das ruínas durante o processo de criação, apresentação do espetáculo na Ala Feminina da Penitenciária Modulada de Montenegro, entre outras.

A estreia do espetáculo "Ramal Montenegro-Islamabad: trajetórias erráticas e não-lugares" está prevista para abril. Até lá, o grupo segue trabalhando na criação da peça e nas atividades paralelas para ocupar diferentes espaços da cidade com arte.



Laboratório de Percepção na Ala Feminina da Penitenciária Modulada



Neste mês, o Coletivo Errática realizou o Laboratório de Percepção com as mulheres internas da Ala Feminina da Penitenciária Modulada Estadual de Montenegro. Segundo os atores, o objetivo não era ensinar teatro, mas, sim, criar uma convivência onde os temas do espetáculo estivessem presentes – idas e vindas, trânsito, viagens, caminhos. "A questão é como trabalhar isso dentro do presídio com as apenadas. Quais possibilidades de trânsito existem ali?", questiona Francisco Gick, ator do Coletivo e responsável pela dramaturgia de Ramal Montenegro-Islamabad.

O grupo utilizou filmes, discussões, procedimentos próprios de trabalho dos atores e apresentação de cenas para suscitar o debate sobre os temas do enredo. "Estamos interessados na convivência em torno de temas e não queremos ensinar nada. A ideia é ter uma relação próxima, e não aulas de teatro", resume Francisco.

Dessa forma, o grupo acredita que o processo de criação cênica é tão público quanto o próprio espetáculo e não apenas as apresentações serão uma troca com a cidade, mas outras ações de "transbordamento" fazem parte do projeto, como os encontros com as apenadas. "Nós oferecemos nossas criações em processo e mostramos nossos procedimentos de criação, elas reagem e elaboram sobre nossas criações. Com/com isso, esse limite 'nós-elas' fica, progressivamente, borrado, até o momento em que deixará de existir, então estaremos 'juntos'", explicam os atores. Após a estreia, o grupo irá levar o espetáculo até as apenadas. Assim, a apresentação será reorganizada de acordo com as exigências do espaço. O público é de 60 pessoas, incluindo internas e funcionários da penitenciária.

Produção e iluminação

Por ser formado na Uergs e pela proximidade que ainda mantém com a instituição, o ator e produtor cultural Cássio Azeredo conheceu e foi convidado para trabalhar com o grupo. "Eu já estava trabalhando com alguns integrantes em outras atividades, como o Montenegro em Cena. Ainda em 2014, o grupo estava inserindo um projeto no FAC (Fundo de Apoio à Cultura). O projeto era o Ramal Montenegro-Islamabad. E um dos objetivos deste projeto era trabalhar com o máximo de profissionais da região, para fomentar a cadeia produtiva da cultura de Montenegro e do Vale do Caí. Então, por este objetivo, e pela proximidade, eles me convidaram para criar a iluminação deste projeto e, também, a Marca Produções Culturais para ser a produtora", conta. Segundo Cássio, tem sido um prazer produzir e criar com o grupo. "Pela ousadia do projeto, pela inovação que propõe em termos de linguagem, pela proposta do projeto que tem as ruínas como palco, e particularmente porque este é o primeiro projeto de montagem de teatro que produzo em que não estou dirigindo. Tem sido uma boa experiência olhar o fazer teatral do lugar da produção com profundidade", finaliza.



Atores ensaiam e elaboram o espetáculo nas ruínas

Veículo: Jornal Fato Novo
Data: 21/02/2015

fato novo

R$ 1,50 | Sábado, 21 de fevereiro 2015 | Nº 2829 | VALE DO CAÍ

Caí

Obras da nova rodoviária começam em breve



O novo prédio terá mais de dois mil metros quadrados e várias lojas no seu interior Pág. 6

Montenegro

Ônibus com montenegrinos se envolve em acidente com morte



Motorista de um dos caminhões morreu na hora da colisão e outro ficou gravemente ferido Pág. 13

Montenegro

Projeto teatral ajuda na recuperação de detentas



Apenadas da Penitenciária Modulada criaram textos que foram interpretados por atores da Uergs Pág. 11

Bom Princípio

Homem preso por agredir mulher

Pág. 13

Pareci Novo

Governador foi convidado para a Citrusflor

Pág. 10

Feliz/Vale Real

Bruno Barth faz cirurgia e não está mais entubado

Após voltar do Peru em avião especial, policial está na UTI em Porto Alegre Pág. 7



RELOJOARIA, JOALHERIA e ÓTICA
Rönnau
Fone: 3057-3460
Ramiro Barcelos, 1690 - sala 02
Hoje termina o

RADAR DAS OBRAS

Só em Alto Feliz o asfalto continua

Veículo: Jornal Fato Novo
Data: 20/02/2015

Veículo: Site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Data: 12/02/2015





Veículo: TV Cultura do Vale (Youtube)
Data: 10/02/2015



Veículo: Jornal Expansão RS on-line
Data: 29/01/2015



Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 18/08/2014

Uergs leva cultura a galpão abandonado

Espetáculo MacBodas atraiu centenas de pessoas em duas apresentações neste final de semana

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

As noites de sexta e domingo tiveram uma atividade especial em um local inusitado. Trata-se do espetáculo de teatro 'MacBodas: tequila, guacamole y algo más...', apresentado pelos alunos do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs) em Montenegro.

A proposta do grupo era diferente das convencionais desde o princípio, tanto que os alunos optaram em misturar duas obras para criar uma nova, no caso, os textos de "MacBeth", um das obras mais conhecidas do escritor William Shakespeare e "Bodas de Sangue", de Federico Garcia Lorca. Outro diferencial da apresentação foi o local escolhido para apresentar a peça. Ao invés do tradicional teatro, no estilo romano, um depósito de bebidas fechado há anos serviu como cenário para esta excêntrica história.

Às 20h, o público reunido em frente à Uergs, foi surpreendido por um dos personagens andando pelo meio da rua, bebendo, vestindo traje mexicano. Ele "hablava" espanhol e guiou a plateia, escoltado por um carro preto, adesivado com uma caveira e de placa "MacBodas", até o local do espetáculo, localizado a poucos passos da Uergs.

Chegando lá, o público foi comunicado que se tratava de uma festa para os mortos. Aos abrir os portões do depósito abandonado, na parte externa, o público avistava algumas carcaças de geladeiras de bebidas que simbolizavam caixões, com os nomes dos personagens mortos escritos e com crucifixos fixados nas partes de cima.

Ao ingressar no interior do galpão, um cenário de 360° surpreendeu os presentes, com andaimes e diferentes cômodos, ricos em detalhes. Destaque para a iluminação e efeitos visuais e sonoros muito eficientes para a dinâmica da peça.

Sem pudores, os atores desempenharam seus papeis com figurinos, coreografias, caras e bocas. Sangue, morte, traição e muitas críticas sociais estiveram presentes no roteiro que, mesmo tendo sido criado há anos, foram contextualizados para a atualidade.

Natural de Bom Princípio, Débora Klein, 19 anos veio a Montenegro para prestigiar o espetáculo. "Tenho uma grande admiração pelas pessoas que tem o dom de atuar e de uma maneira tão simples tocar o coração da gente", conta. Sobre as impressões de MacBodas, ela afirma: "Foi sensacional, uma peça muito bem organizada com roteiro ótimo". Ela destaca uma das cenas como uma de suas favoritas. "A parte em que a noiva de branco está em conflito com a noiva de preto, ela em círculo de fogo, querendo levá-la. Foi algo fascinante, tão natural", relata. Outro aspecto que lhe chamou a atenção foi o local do espetáculo. "Confesso que no início estranhei, mas achei muito criativo, pois pareceu tão real. Nem parecia mais ser um galpão abandonado. Os alunos tiveram um desempenho incrível", finaliza.

De acordo com o estudante do 6º semestre do curso de teatro, Henrique Leal, que atuou em MacBodas, a presença massiva do público permite uma poderosa troca na relação que se estabelece entre ator/espectador. Henrique também revela que tudo saiu conforme a expectativa do grupo. "A conexão dos colegas de cena e o profundo trabalho empregado no processo de construção de MacBodas são alicerces fundamentais no edifício teatral", finaliza.



ESPETÁCULO "MacBodas: tequila, guacamole y algo más..." foi produzido e encenado pelos alunos do 6º semestre do curso de Teatro



CONFORME orientação, público se reuniu em frente a Uergs Montenegro para aguardar o início da peça



PERSONAGEM mexicano chegou interagindo com os presentes e os guiou até o local do espetáculo



PARA entrar no clima da Festa dos Mortos, carcaças de geladeiras simbolizavam caixões



PERSONAGENS de Macbeth e Bodas de Sangue se encontram em "MacBodas"



GRANDE público prestigiou as duas apresentações do espetáculo na sexta e no domingo à noite



A HISTÓRIA tratou de temas como a morte, traição, adultério e outros assuntos com temáticas adultas

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 13/08/2014

Jornal Ibiá
facebook.com/ibiamais
ibiá Mais
Sexta-feira, 15 de Agosto de 2014



Espetáculo ou Festa? MacBodas: tequila, guacamole y algo más...

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

A vida é feita de escolhas, mas nem sempre precisamos optar entre uma coisa ou outra. Às vezes, podemos uni-las. E foi graças a um impasse (de sobre qual texto encenar), que nasceu o espetáculo 'MacBodas: tequila, guacamole y algo más...' que será apresentado hoje e domingo pelos acadêmicos do curso de Teatro-Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). O desafio de escolher o texto para encenar surgiu na cadeira Oficina de Montagem I, ministrada pela professora Jezebel de Carli, e que teve como monitor o aluno do 6º semestre de Teatro, Gustavo Dienstmann.

De acordo com o monitor, no início do semestre, algumas pessoas queriam montar o espetáculo MacBeth, uma das obras mais conhecidas do escritor William Shakespeare. Por outro lado, outras discordavam e a professora Jezebel falou da vontade de montar algo cigano ou espanhol. Foi quando surgiu a ideia do outro texto, no caso, Bodas de Sangue, de Federico Garcia Lorca. "A professora nos separou em dois grupos e pediu que cada um defendesse o seu texto encenando um trecho que contasse a sinopse de cada história. Os dois ficaram bons e continuamos trabalhando em cima deles", conta.

Além da questão do texto, o espaço onde ele seria apresentado também foi questionado pelos alunos. Eles queriam ir além do tradicional palco e plateia de teatro convencional. "Foi quando encontramos um depósito desativado (LF de Oliviera). O dono nos cedeu com a maior boa vontade e ressaltou que poderíamos usar o espaço quando e como quiséssemos", conta.

De acordo com a professora Jezebel de Carli, a estrutura permitiu momentos únicos e diferenciados para a interpretação dos atores. "O desejo da turma foi experimentar uma criação em um ambiente não tradicional para teatro, realizando o espetáculo em um antigo depósito de bebidas", afirma.

Após diversos ensaios e criação de coreografias, performances, partituras corporais individuais e em dupla, os alunos amadureceram a ideia de apresentar as duas histórias e encontraram um jeito de ligar as duas obras. "É como se tudo se passasse numa 'fiesta de los muertos'. Então não é um espetáculo, é uma festa, uma comemoração", explica. A história trata de morte, traição, adultério e outros assuntos com temáticas adultas. Por esse motivo, a classificação etária indica que o público seja maior de 18 anos.

Os interessados em participar desta 'fiesta' devem retirar a senha uma hora antes do espetáculo em frente à Uergs (Fundarte) na Rua Capitão Porfírio, 2141. Às 20h, o grupo de atores (junto com o público) seguirá rumo ao local da apresentação, já no clima do espetáculo.

ESPETÁCULO
Dias: 15 e 17 de agosto
Início: 20h
Ponto de encontro: em frente à Uergs/Fundarte (Rua Capitão Porfírio, 2141. Montenegro/RS)
Retirada de senhas: 1 hora antes do espetáculo, em frente à Uergs/Fundarte.

Encontro de personagens:

Tanto "Macbeth", quanto "Bodas de Sangue" possuem personagens marcantes que se encontram em "MacBodas". De acordo com Gustavo, os atores foram jogando com as figuras com que se identificavam ou que gostariam de fazer. A partir delas, foram se criando cenas que compõem o espetáculo. "Do Bodas temos o amante Leonardo (Luan Silveira), o noivo (Tuane Tain Bessi), a noiva (Nathália Barp) e a mãe do noivo (Thais Backes Klein). Do MacBeth, a lady MacBeth (Guega Peixotto), as três bruxas (Carol Lazzarotto, Thais Backes Klein e Marina Mentz) o Rei Duncan (Henrique Leal), o capitão (Marcelo Brentano), a Hécate (Marina Mentz) e o MacBeth (Francisco Gick)", cita. O espetáculo tem duas horas de duração, com um intervalo de 15 minutos e foram precisos quatro meses de ensaios para a montagem.





A estudante de teatro Nathalia Barp, 19 anos, interpreta a noiva do texto "Bodas de sangue" escrito pelo Frederico Garcia Lorca. No enredo original, ela é a personagem que motiva uma tragédia entre as famílias de seu noivo e amante. "Algo que ajudou a compor essa figura foram as partituras físicas e os estímulos que surgiram a partir das tarefas e exercícios propostos pela nossa professora e orientadora Jezebel De Carli. Além disso, a energia que encontramos no Galpão onde o espetáculo é realizado também contribuiu não apenas para a essência da Noiva em si, mas para a relação dela com o restante dos personagens, que também ocupam e habitam a atmosfera deste lugar", acredita.

Veículo: Zero Hora on-line
Caderno: blog Roger Lerina
Data: 13/08/2014



Capa ZH

ZH Blogs

Assine agora

BLOG
Roger Lerina
com Nathália Carapeços

Início

Espetáculo "MacBodas: tequila, guacamole y algo más..." celebra a morte

13 de agosto de 2014

0

Gosto 0 Tweetar 1 Pin it Share

VOLPATO
ALARMES MONITORADOS
3342.5551
00:00

BUSCAR

Perfil

Música, cinema, teatro, artes em geral, cultura, televisão, vida noturna, mulheres gostosas, shows, comportamento, discos, piscicultura, fotografia, revistas, o sentido da vida, sites, livros, blablablá

Leia os termos e condições deste blog

Uma noite para celebrar a morte, para falar de tragédia, para encher os olhos de imagens e cores. Além de um espetáculo, **MacBodas: tequila, guacamole y algo más...** propõe-se a ser uma festa. Na ocasião, celebram-se os mortos da história, do público, do elenco. O que dá a cara desta festa é a ambição, a traição, o amor, e acima de tudo, vontade de celebrar.

Livremente inspirado em "Bodas de Sangue" de **Federico Garcia Lorca** e "Macbeth" de **William Shakespeare**, a peça reúne situações tradicionais das tragédias: as tomadas de poder, sejam através da paixão ou da ganância. Neste contexto, personagens têm suas histórias contadas por si e pelo público.

Orientado por **Jezebel de Carli**, o espetáculo foi criado no componente curricular Oficina Montagem I, do curso de graduação em Teatro-Licenciatura da UERGS. O desejo da turma foi experimentar uma criação em um ambiente não tradicional para teatro, realizando o espetáculo em um antigo depósito de bebidas cuja estrutura possibilitou diversos momentos únicos e diferenciados para a composição da dramaturgia da peça.

Agende-se
Quando: Dias 15 e 17 de agosto, às 20h
Ponto de encontro: Em frente à Uergs/Fundarte (Rua Capitão Porfírio, 2141. Montenegro/RS)
Retirada de senhas 1h antes do espetáculo em frente à Uergs/Fundarte

Crédito: Luan Silveira/Divulgação

Postado por Júlia Alves, às 18:00
Categorias:

INÍCIO

ZERO HORA — ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Lua de mel foi interrompida pelo acidente em Alfredo...
11/01/2015 - 19:16

Morre oitava vítima de acidente com ônibus em Glorin...
11/01/2015 - 19:14

Polícia Civil aguarda perícia nos freios e no tacógr...
11/01/2015 - 19:06

Vídeo mostra dupla que furta em loja de shopping
11/01/2015 - 18:45

• Notícias e esportes do RS é na ZH

Tenha notícias no seu site

Roger Lerina
Curtir
10.756 pessoas curtiram Roger Lerina.

Veículo: Jornal Ibiá
Caderno: ibiá Mais
Data: 06/11/2013



Jornal Ibiá

ibiá Mais

Quarta-feira, 6 de Novembro de 2013

Projeto leva situações inusitadas para as ruas

■ Cassiano Cavalheiro
redacao16@jornalibia.com.br

Nos últimos meses, as pessoas que circulavam pelas ruas de Montenegro se depararam com algumas cenas inusitadas. Uma mulher vestida de homem com um cartaz polêmico em que se confessa estuprador da própria filha, um homem de barba vestido de mulher, um ser andrógino com balões e uma meleca na cara e uma mulher andando lentamente em meio ao caos urbano, segurando diversos objetos.

Essas foram as quatro atividades realizadas pelos quatro alunos do curso de graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). O projeto intitulado "Outras Rotas – Derivas" é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex). De acordo com a coordenadora do projeto, Jezebel De Carli, este trabalho reflete sobre os procedimentos de pesquisa que visam a construção de narrativas urbanas. Tendo como mote um olhar trágico aos acontecimentos cotidianos, cada aluno-performer, dentro de sua pesquisa pessoal, experimenta as derivas.

"Derivas são dispositivos para saída pelas ruas da cidade, em busca por material de referência para criação de composições cênicas. A pesquisa já percorreu diversas cidades durante seus dois anos de existência dentre elas: Florianópolis, Porto Alegre, Santana do Livramento, Santa Maria e São Luís Gonzaga, trazendo para Montenegro quatro premiações entre os anos 2012 e 2013. E para dezembro estamos preparando uma composição final a partir dessas pesquisas", revela.

Jezebel conta que sempre procurou despertar em seus alunos o desejo em criar uma autonomia frente ao seu trabalho. "Acredito que a construção de conhecimento nas artes pressupõe que o aluno se reconheça como criador de movimentos que potencializem o seu aprendizado por meio de grupos de estudo, práticas individuais, projetos de extensão e pesquisa, produções artísticas profissionais e acadêmicas, enfim, atividades e situações para além do espaço da sala de aula", explica.

De acordo com a aluna pesquisadora, Guega Peixoto, sua deriva propôs uma questão no espaço. "A questão é a própria ação, uma imagem que é o ruído das relações urbanas. Busco pesquisar a reação das pessoas ao encontrarem com um estuprador, com um criminoso.

O resultado disso foi maravilhoso as pessoas denunciaram e a polícia local recebeu 40 ligações. Isso que minha deriva teve a duração de 21 minutos apenas", ressalta.

Segundo a professora Jezebel De Carli, o projeto se originou na disciplina "Improvisação e Análise do Movimento I" no primeiro semestre de 2012, quando a profissional propôs ao grupo de discentes que aprofundassem a estrutura oferecida pela universidade de forma a encontrarem-se em horários extraclasse a fim de aprofundarem práticas e procedimentos desenvolvidos em aulas.

Porém sem a presença do professor e sim como um grupo de estudo autônomo e compartilhado "e que eu poderia suprir algumas orientações, se necessário", lembra.

O projeto "Outras Rotas" gerou inúmeras atividades como treinamento em sala, leituras de reflexão, invasão artística em ruas da cidade de Montenegro, produção de artigo científico e participação no em Salões de Ensino, Pesquisa e Extensão. "Quando surgiu o edital relativo ao projeto de extensão percebemos que seria o caso então, de institucionalizar e formalizar uma prática a qual já estava sendo realizada. Procuramos aliar o treinamento à criação de composições objetivando que as mesmas pudessem em algum momento do processo dialogar com a comunidade de Montenegro", revela.

Deriva "Vadia do Litoral" Aluno Pesquisador – Bolsista: Gustavo Dienstmann
A minha pesquisa parte de algo que permeou durante a minha infância e adolescência. Minha mãe sempre usou um lenço amarrado na cabeça e só mais velho vim, a saber, que ela tem uma doença genética que causa a perda do cabelo. A partir desta situação dei como norte para a pesquisa o CABELO. A deriva "A Vadia do Litoral" coloca em prova a percepção de olhares estranhos sobre mim. Para tentar chegar a uma sensação parecida com a situação vivida por minha mãe, me vesti de mulher (mesmo usando barba), coloquei peruca, vestido, maquiagem e sai pelas ruas de Montenegro com o intuito de chegar a um salão de cabeleireiros lavar o cabelo/peruca fazer as unhas e ir embora.

Deriva "Desejos" Aluno Pesquisador – Bolsista: Luan Silveira
Minha deriva "Desejos" trabalha com a contradição entre desejo e possibilidade. Ela parte de uma inquietação que estava vivendo, onde estar e fazer aquilo que eu realmente queria fazer não era permitido diante das minhas responsabilidades, trabalhei também com a ideia de recomeço que o aniversário nos trás, todo novo ano de vida carregado de novos quereres. Parti da Unidade da UERGS caminhei até a rótula do Supermercado Nacional e me instalei preso a cadeados e correntes, até ser libertado.

Deriva "Velocidade 2" Aluna Pesquisadora - Bolsista: Thaís Backes Klein
A minha deriva "Velocidade 2 " acontece através de uma vontade pessoal, buscar um outro tempo que não o meu. Estou sempre em uma velocidade máxima nas minhas ações cotidianas, então me propus atravessar o centro de Montenegro em uma velocidade mínima, enquanto tudo ao meu redor estava rápido eu estava me locomovendo lentamente. Fui para a rua com uma ideia única de ação, a caminhada em uma velocidade reduzida. Qual seria a reações das pessoas? O que iria acontecer durante o percurso? Nada se sabia, eu simplesmente tive uma vontade de experimentar algo diferente que meu estado normal, então me coloquei em uma velocidade inversa a agitação do centro da cidade.

Deriva "Denuncia" Aluna Pesquisadora – Bolsista: Guega Peixoto
"Maquiagem, peruca, roupas masculinas, sapato tamanho 41, esconder os cabelos a sobrancelha, a boca e principalmente os seios. Escrevo em uma placa com a mão esquerda, para mo-dificar minha escrita. Curvo os ombro, baixo a cabeça, desço as escadas, fecho a porta e saio caminhando. Já na rua viro a esquerda, passo por uma família que se afasta de mim como as pessoas de afastam de mendigos. Isso se repete mais cinco vezes com pessoas diferentes. 200 metros depois de minha saída centro da Cidade de Montenegro Rua Ramiro Barcellos, uma farmácia e um bar na frente. Sento coloco a placa. 15 minutos depois, a primeira aproximação, quatro policiais. 40 pessoas ligaram para a polícia denunciando o velho estuprador. Na placa dizia "Abusei de mulheres durante 39 anos entre elas minha filha dos 5 aos 11anos. Hoje fazem 7 dias de sua morte. Está com DEUS".